AVEIRO, 22 DE ABRIL DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1157

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ATÉ 1940 História dos PORTUGUESES NA VENEZUELA

MÁRIO DUARTE

NO interior da Venezuela existe um Estado com o nome de «Estado Portuguesa». Quisemos estudar a proveniência de tal nome e se ele estaria relacionado com a vida dos portugueses neste país.

Conseguimos compilar alguns interessantes apontamentos que permitem, não só explicar a origem daquele Estado, como ainda atestar a participação dos portugueses na conquista e colonização da Venezuela.

O Estado Portuguesa deve o seu nome, segundo o historiador F. Benet, autor do «Guia General de Venezuela», ao «Rio de la Portuguesa», que Codazzi, no «Resumen de la Geografia de Venezuela», classifica entre os rios de segunda ordem da República, assinalando-o com 96 léguas de curso e 66 de navegação.

Diz o erudito historiador Nectario Maria, professor do Colégio «La Salle» de Barquesimeto, no seu livro «Origenes Portugueseños», que este rio deve o seu nome a um acidente ocorrido nos primeiros tempos da Conquista a uma mulher de nacionalidade portuguesa, esposa de um dos primeiros povoadores, a qual, ao intentar atravessá-lo a vau, pereceu afogada. Desde então, e em recordação deste acidente, ficou designado por «Rio de la Portuguesa».

O historiador venezuelano Manuel Segundo Sanchez corrobora esta tradição, acrescentando ainda que a denominação Estado Portuguesa provém do «Rio de la Portuguesa» e que o rio foi baptizado assim pelos espanhóis em memória de uma dama portuguesa que acompanhava os tércios espanhóis e nele pereceu afogada. Esta versão parece de pouca monta para dar nome a um rio de 480 quilómetros. Mas é digna de registo porque revela, contudo, que entre os primeiros colonizadores, no tempo da Conquista, figuravam portugueses.

Em Venezuela existem vários sítios com o nome de Portugal, entre eles um bairro da cidade de Barcelona, capital do Estado Anzoategui. Se isto bastasse para provar que os portugueses actuaram no território venezuelano durante a conquista e a colonização, poderíamos ainda ir buscar outra prova no grande número de famílias de apelidos portugueses que existem no país. Diz o ilustre historiador Manuel Segundo Sanchez: «é lógico deduzir que foram muitos os filhos de Portugal que arribaram às nossas costas, desde os primeiros tempos do descobrimento».

O Estado Portuguesa compõe-se dos seguintes distritos: Araure, Esteller, Guanare, Guanarito, Ospino, Sucre, Paéz e Turen, com uma população que em 1940 não passava de 100 000 habitantes, e uma superfície de 15 000 quilómetros quadrados. As suas principais cidades são: Guanare, Araure, Acarigua, Ospino, Píritu,

Continua na página 3

UMA SIMPLES PERGUNTA

VASCO BRANCO

NÃO há dúvida de que vivemos em autêntico manicómio. A sociedade mercantil tomou o freio nos dentes, deificou o lucro, a sua maximização, e esqueceu o significado simples da palavra sensatez. Por isso não ouve os gritos daqueles que pregam contra o empobrecimento das fontes de regeneração do oxigénio que respiramos, contra todos os agentes que destroem, sistematicamente, essa atmosfera. Não reparam sequer no carnaval dramático da polícia de Tóquio, nem lhes interessa saber por que se aconselha, com frequência, moderação no tráfego da cidade de Los Angeles.

Países europeus e americanos já importam muita da água potável que consomem. Por que não se explicam as razões dessa e de outras necessidades de volume progressivo? Por que não se detêm os magos do crescimento diante das provas dadas por Picard e Gusteau sobre a morte da fauna e flora do Mediterrâneo? Quantos mi-

Continua na página 3

APONTAMENTOS & (DES)APONTAMENTOS 14 ANOS DEPOIS

EDUARDO FERNANDES

APESAR da chuva copiosa, que teimou em cair durante todo o domingo, cumpriu-se integralmente o programa que havia sido delineado para a jornada de amizade, que o Grupo Artístico Juventude Eixense em tão boa hora se propusera levar a efeito.

Para os leitores importará saber, antes de mais, o que é o GAJE (sigla por que também foi e é reconhecido aquele agrupamento), quem o forma e quais as iniciativas com que pretende impor-se.

A formação do Grupo Artístico Juventude Eixense, de tão gratas tradições no seio do acanhado meio artístico da

Continua na página 3

CAMARADAS SOCIALISTAS AVEIRENSES

MÁRIO DA ROCHA

TEMOS o defeito de acreditar nos homens. Sempre. Até prova em contrário. Acreditámos, pois, em Mário Soares. Acreditámos no Socialismo em Liberdade. Com receios, no entanto. Porque, até hoje, todas as democracias têm sido capitalistas e todos os socialismos totalitários.

Ao acreditarmos em Mário Soares estávamos nós a acreditar no Homem. A acreditar na Criação. Ao acreditar em Mário Soares, também nós queríamos que não houvesse liberdade sem pão, nem pão sem liberdade.

A liberdade, com efeito, só por si, não é valor nenhum. E, muito menos, um valor absoluto. Só será valor, aquilo que fizermos com liberdade.

É preciso, pois, parturejar alguma coisa de novo na História. Que o homem seja criador. É essa a sua missão, que todo o Socialismo não deve obstruir, mas fomentar.

Mas que vemos nós hoje?

Há liberdade. E que o digam os pides soltos. Que o digam os usurários. Que o digam todos os exploradores. Hoje mais exploradores do que nunca.

Continua na página 4

Em Aveiro

INÉDITA EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

O Professor Júlio Resende, notável Mestre de Pintura, que Aveiro já tão bem conhece — através duma retrospectiva dos seus trabalhos trazida a esta cidade há alguns anos — e tanto aprecia, sanciona a EXPOSIÇÃO DO ATELIER - 1, dos alunos do 4.º ano da Escola Superior de Belas Artes do Porto, acontecimento que ontem se iniciou na Galeria de Santa Joana do Museu de Aveiro, e se prolongará por oito dias.

Este certame tem características diversas do comum das exposições a que estamos habituados, sendo que Aveiro assiste, pela primeira vez, a uma iniciativa do género: os alunos-expositores estarão ao dispor do público para discussão dos seus trabalhos.

NÃO ACONTECEU... O «CORRÉCIO»

ARAÚJO E SÁ

O «Corrécio» é um tipo importantíssimo, andou nas primeiras páginas dos jornais de grande tiragem, ouvi-lhe o nome num noticiário da Televisão, deu conferência de Imprensa abordando a droga e a homosexualidade e o Plenário da Assembleia da República de 2 de Abril último ocupou-se dele.

Valha-nos o Santíssimo Sacramento! Tudo isto e todo este relambório porque é corrécio, vadiola, marginal e malandrim. Se o não fosse, ninguém lhe ligaria importância alguma, o seu nome e a sua fotografia (por sinal é fotogénico!) não figurariam na primeira página dos jornais de grande tiragem, não daria catedráticas conferências de Imprensa sobre droga e homo-sexualidade, não seria tema em noticiários da Televisão e o Plenário da Assembleia da República (os ordenados dos Deputados são pagos pelo povo...) não se ocuparia dele. O «Corrécio», se não fosse um refinadíssimo e perigoso corrécio, outro remédio não teria, para ganhar a vida e pagar os impostos ao Estado, do que engraxar sapatos, vender esticadores para os colarinhos ou pensos rápidos, apanhar cães vadios nos becos das cidades, pôr creolina nos mictórios públicos, andar com um boné de pala a angariar suspeita clientela nocturna para «casas de dormidas» de reputação duvidosa, mugir tetas de ovelhas para o fabrico de queijo serrano ou badalar a tradicional campainha anunciando a hora do funeral do ricaço aldeão que entregou a alma a Deus na véspera. Mas o «Cor-

Continua na página 3

BOMBAS!

— Com mil raios, você gravou tudo?!!!

Atenção Distrito de Aveiro

por que espera?

Finalmente ao seu alcance a solução mais rápida, perfeita, económica para a lavagem da sua roupa e loiça:

A DUPLA MÁQUINA SUFAM

(c/ 3 anos de garantia)

Peça uma demonstração grátis e sem qualquer compromisso para: LUISA MARIA BASTOS ALMEIDA

S. Martinho —— Aguada de Cima —— telefone 66308
Delegada de Vendas da Horizonte Internacional

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório: 27938* | *Residência: 28247*

AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

CASA

VENDE-SE, na Rua dos Comb. da G. Guerra, perto dos Paços do Concelho, com residência devoluta, estando o rés-do-chão alugado para estabelecimento comercial. Informa-se pelo telefone 22813.

PRÉDIOS

Vendem-se, na Rua do Gravito, n.ºs 107 a 113. Recebe propostas Manuel Pais & Irmãos, Limitada, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 104 — Aveiro.

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório

Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º

Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c

Telefone 28590

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27829

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

A V E I R O

(Telefone 24355)

Consultas:

2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência

Telef. 22660

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.

Telefone 23875

a partir das 18 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

aleluia

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO e CAMPISMO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Rua de Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

A V E I R O

VISITE A

CASA SOARES

Completo sortido nos melhores preços de:

- DROGARIA
- FERRAGENS E FERRAMENTAS
- UTILIDADES
- ELECTRODOMÉSTICOS
- TINTAS ROBBIALAC
- INSECTICIDAS E PESTICIDAS DA BAYER
- ALCATIFAS E PAPEL DE PAREDE

Rua Dr. Alberto Souto, 50
Telefone 23224

AVEIRO
(Centro da cidade)

ELECTRO VALENTE

Instalações Eléctricas

Reparações - Orçamentos

Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua de Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil

Telefones 22414 - 22310 (P. F.)

Apartado 132 AVEIRO

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

— *Nós também queremos colaborar*

— *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*

— *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, L.da

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076

AVEIRO

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367

Armazém — Cais de S. Roque, 100 — A V E I R O

LIVROS USADOS

COMPRO GRANDES OU PEQUENAS BIBLIOTECAS, MANUSCRITOS, ETC., EM QUALQUER PARTE DO PAÍS.

MANUEL FERREIRA

Rua Formosa, 19 — PORTO — Telef. 313356

DAR SANGUE É UM DEVER

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. Sala 3

A V E I R O

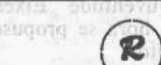
Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

Joaquim Peixinho

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

A V E I R O

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

A V E I R O

DAR SANGUE É UM DEVER

A ABRIR BREVEMENTE CORILÃ

(antiga casa Genô)

NOVIDADES em fios para tricôt das melhores referências.

CONFECÇÃO própria em tricôt por encomenda.

R. Dr. Alberto Souto, 2 — Aveiro — Tel. 28772.

Apontamentos & (Des)Apontamentos

Continuação da 1.ª página

secular Vila de Eixo, remonta a 1963.

Foi nesse verão, a 25 de Agosto mais precisamente, no palco do infuncional mas muito acolhedor Salão de Festas daquela localidade, que teve lugar o primeiro duma série de espectáculos que haveriam de marcar, indelevelmente, uma Juventude ainda em estado embrionário.

No ano seguinte, agora já sem constituir surpresa para grande parte da população — uma população que sentia em si, cada vez mais, uma incontida avidez para voltar a ver actuar o novel agrupamento artístico —, a proeza repetiu-se. E de novo o sucesso regressou aos palcos.

A partir de 1964 o Grupo desfez-se. A saída de alguns elementos, dos mais preponderantes e empreendedores, para outras paragens (e até mesmo para outros continentes, por via da guerra colonial que afinal viemos a perder desastradamente), fez com que a quebra de entusiasmo fosse inevitável.

O que restou do Grupo foi a saudade. Saudade dos «bons velhos tempos», que jamais tornariam a voltar. Saudade da camaradagem, que os elementos que dele faziam parte (estudantes na sua esmagadora maioria, à mistura com simples operários e campesinos, todos de idades compreendidas entre quinze e dezoito anos), jamais puderam apagar.

E os anos passaram. E a vida não parou.

E quando se deu a revolução de Abril, alguns dos muitos que haviam partido na recuada década de sessenta, para o Ultramar por exemplo, foram de novo atirados para o palco da vida na velha metrópole europeia.

Foi então possível uma efectiva aproximação.

A ideia de uma jornada de confraternização, em que pudessem todos reviver os momentos altos de que em 1963 e 1964 foram os protagonistas, surgiu por alturas do Natal passado. Daí para cá, o que eram hipóteses foram-se transformando lentamente em certezas. Formou-se uma comissão, que se encarregou de planear o encontro, de estabelecer os necessários contactos para ser conseguido o maior número de presenças.

Depois, no Domingo de Ramos, o dia maior. Vieram casais de Lisboa e do Porto, também de Aveiro. E de Vagos, e da Gafanha. Ao todo quarenta pessoas. Entre crianças e adultos.

E o programa cumpriu-se. Com uma missa, na Igreja de Santo Isidoro, padroeiro da risonha localidade que viu nasceu e aplaudiu o Grupo. Com uma romagem à campa de um companheiro inesquecível, Augusto Gil de seu nome, hoje desaparecido do número dos vivos. Com um lauto almoço, por fim, servido no restaurante de Ois da Ribeira, ali defronte das águas serenas da nossa Pateira, onde reinou e sobrou a boa disposição, o mais elevado grau de camaradagem, o desfolhar choroso de remotos cometimentos, e até mesmo a discursata da praxe a que o António Magalhães emprestou a devida solenidade.

Seria no entanto durante a celebração litúrgica (que não pudera ser rezada em intenção do Grupo, muito embora a comissão organizadora tivesse envidado os melhores esforços nesse sentido, por virtude da solenidade daquele Domingo de Ramos), que a mesma jornada se revestiria do maior brilho.

A iniciativa partiu do prior da Freguesia, Rev. Moisés, que inesperadamente, já no decorrer da cerimónia a que presidia, aludiu de forma muito grata à presença, naquela Igreja, dos elementos que formaram o então Grupo teatral.

Em breves considerações historiou a acção desenvolvida pelo GAJE catorze anos atrás. E considerou o facto de ali se encontrarem todos reunidos, a escutarem a palavra de Deus, como bastante significativo para os difíceis tempos que vão correndo. A culminar, chamou ao altar um dos impulsionadores daquela jornada, dedicando por seu intermédio o abraço da Paz ao sempre recordado Grupo Artístico Juventude Eixense.

Um aceno de simpatia para quem, embora pertencendo ao Grupo, não pode estar presente. E já agora, se nos permitem, obrigado senhor prior!

EDUARDO FERNANDES

Não aconteceu...

Continuação da 1.ª página

récio» espreitou o furo, arranjou como modo de vida fácil e bem remunerada o uso e porte de arma de guerra, desprezou profissões desgastantes e desactualizadas, deu provas de vivaço.

Levado a prestar contas no 2.º Juízo Territorial do Porto, e se bem que guardado por cinco homens da Polícia do Exército (não será anedota...?), esgueirou-se calmamente por uma porta lateral, fugindo pela porta principal (sim, pela principal!) momentos antes da leitura da sentença. Na rua, um «Fiat 124» e um «Ford Cortina» (não fosse o vadiola apanhar alguma carga de água e constipar-se...) aguardavam o malandrim. Talvez um «Mercedes» tivesse sido veículo mais condizente e recomendável para o transporte confortável do dito marginal. Assim se escapuliu enquanto «o diabo esfrega um olho»... Se bem que guardado (mal guardado, afinal!) por cinco homens da Polícia do Exército... Enquanto a sentença era lida, talvez o vadiola estivesse já instalado numa aburguesada suite *de um hotel de cinco estrelas... Quem sabe se refrescando a goela com um* whisky *gelado após a conferência de Imprensa que havia concedido... Curiosos os hábeis e espalhafatosos argumentos da defesa (quem terá pago os honorários à defesa...?) que pediu para o malandrim única e simplesmente a absolvição: o «Corrécio» não empunhara a arma que lhe fora apreendida; havia sido, isso sim, criminosamente ferido, pelas costas, por um soldado da G.N.R.; actuara no cumprimento convicto de um dever, substituindo assim as impotentes autoridades bracarenses. Em resumo: o «desinfeliz», sujeito a julgamento por crime grave, nem sabia o que fosse o gatilho de uma arma de guerra...; criminoso havia sido o traste do soldado da G. N. R. que o prendera...; as autoridades bracarenses careciam de um «Corrécio» a comandá-las... Só faltou pedir-se uma estátua para perpetuar o «Corrécio»! Com lápide em mármore verde de Estremoz! Com sessão solene e fanfarra musical no dia festivo da inauguração! Com a Televisão a filmar! Com correspondentes da Imprensa estrangeira a assistir! Todavia, as rendilhadas alegações da defesa mereceram do juiz-auditor este dito irónico relativamente ao réu que «bateria a asa» antes da leitura da sentença:*

— Pena foi que não tivesse então ingressado na Polícia, se era essa a sua vocação...

Perante tão grandes predicados e em face de tão nobres sentimentos enaltecidos em tribunal pela defesa, seja-me permitido perguntar ao patrono do réu:

— Porquê a alcunha de «Corrécio» do seu constituinte...?

ARAÚJO E SÁ

História dos Portugueses na Venezuela

Continuação da 1.ª página

Guanarito, Biscucuy e Villa Bruzual.

Tem muito interesse o relato da fundação da cidade de Guanare, capital do Estado Portuguesa. Em princípios de 1591, o capitão João Fernandez de León Pacheco, morador em Caracas, apresentou-se perante o Governador da Venezuela, Diego de Osório, e solicitou licença e poderes para reunir à sua custa tropas e gente, entrar na província de Cerritos de Caranaca e fundar uma povoação na região do rio de Guanaguanare. Considerando o Governador que nos imensos territórios situados ao sul de Barquesimeto e do Tocuyo, até aos limites com o novo Reino de Granada, não existia povoação alguma que assegurasse a posse daquela área, acedeu ao pedido de Fernandez e entregou-lhe ordens e despachos indispensáveis para que reunisse a gente que lhe parecesse necessária, entrasse na planície e fundasse uma cidade no sítio que julgasse mais propício.

João Fernandes de León Pacheco, segundo o historiador F. Benet, no seu Guia General da Venezuela *(2.º tomo, 1933), «era natural do Reino de Portugal». Em 1549, sendo ainda muito jovem, seus pais passaram com seus nove filhos a viver na cidade de Cadiz. Em 1564, por conta da «Casa de Contratación de Sevilha», embarcou no navio «San Antonio», e nesse mesmo ano chegou a Borburata, com sete escravos de sua propriedade, os quais trouxe com as devidas licenças e mais tarde vendeu num caso de necessidade. Pouco depois da sua chegada a Borburata, foi a cidade atacada por um grupo de corsários. João Fernandez deu mostras do seu valor e denodo, logrando aprisionar catorze dos saqueadores.*

Depois de feitos gloriosos sem trégua, sob as ordens de Diego de Losada, João Fernandez foi um dos 150 valorosos conquistadores que em 25 de Julho de 1567 conseguiram fundar a cidade de Santiago de León de Caracas, glória da Venezuela. Entre vários louvores recebidos, existe um, digno de ser aqui apontado, «por ter vencido, com poucos dinheiros, um grupo considerável de índios Teques apoderando-se das minas de ouro de Macarao, que por largos anos se exploraram em proveito da Fazenda Real».

As suas virtudes, o seu talento e os grandes serviços que, tanto com a sua pessoa como com os seus bens, prestou à causa da conquista e colonização da Venezuela, deram-lhe jus a desempenhar sempre cargos eminentes na Província: foi dois anos «Alcaide» de Carballeda e, sucessivamente, «Regidor del Cabildo de Caracas», «Procurador General», «Escribano de Gobierno», «Escribano Publico y del Cabildo», «Juez de Comisión» em várias ocasiões, e em 1578 «Alcaide» de Caracas, recebendo mais tarde o título de «Regidor perpetuo del muy honorable Cabildo de Caracas».

Foi então que, com os despachos e licenças do Governador, andou João Fernandez, no decorrer do ano de 1591, viajando e reunindo soldados em Caracas, Valência, Nova Segóvia de Barquisimeto e Tocuyo. Quando reuniu o número de pessoas que julgou suficientes para a sua empresa, saiu desta última cidade com 60 homens dirigindo-se a los *llanos e, atravessando a serra de Dima, chegou à província que os espanhóis chamavam Guanagare. Vários portugueses residentes na Venezuela, agradecidos pela protecção que receberam de João Fernandez em 1578, acompanharam o seu benfeitor nesta obra de colonização.*

Explorou Fernandez o terreno e fixou acampamento no sítio que lhe pareceu propício para estabelecer uma povoação. Este lugar está situado num planalto, a pequena distância do Rio Guanaguanare.

João Fernandez de León Pacheco declarou fundada a nova vila com o nome de «Ciudad del Espiritu Santo del Valle de San Juan de Guanaguanare». Segundo o «Archivo General de Indias — Sevilla», entre os 33 civis e 25 soldados fundadores da cidade de Guanaguanare, figuravam os seguintes portugueses: Capitão João Fernandez de León Pacheco, Pedro Gomes de Acosta, Juan Simon Pacheco, filho do capitão fundador, Domingo de Medeiros e seu filho Blas de Medeiros, Manuel Fernandes, Francisco Fernandes, Diego Dias Sardo e Melchior Luis.

A cidade de Guanaguanare passou a chamar-se mais tarde Guanare. Guanaguanare *é o nome dado a uma espécie de gaivota do Orinoco, segundo o glosário de vozes indígenas da Venezuela, do Dr. Lisandro Alvarado. É formada do substantivo* guanaguana, *gaivota, e do sufixo nominal* re. *Segundo esta versão, a palavra* guanaguanare *significa «lugar onde há gaivotas». Os índios designavam com este nome o rio Guanare, provavelmente pela abundância de gaivotas que se viam nas suas margens.*

A Villa del Espiritu Santo, fundada junto a este rio, conservou o nome de Guanaguanare até aos anos de 1720 a 1750, época em que perdeu insensivelmente a primeira parte do seu nome e conservou somente o de Guanare.

Guanare tem sido a capital da Província e do Estado Portuguesa desde 15 de Abril do ano de 1851, data em que o Congresso Nacional criou a «Provincia del Portuguesa».

*

As principais correntes migratórias de portugueses para a América registaram-se para o Brasil, desde os primórdios da colonização e principalmente a seguir às invasões francesas e às lutas liberais; para a Guiana Inglesa (Demerara) e para Trinidad a partir de 1846 em virtude da perseguição à religião presbiteriana na Ilha da Madeira; para as plantações da cana do açúcar em Cuba, que nos anos de 1872 e 1873 recebeu perto de cem mil chineses saídos de Macau, muitos deles, portanto, de nacionalidade portuguesa; para Curaçau e algumas ilhas do Mar das Caraíbas quando os judeus tiveram de abandonar a Espanha e Portugal e se fixaram nas colónias holandesas e inglesas da América; e para os Estados Unidos quando vários povos europeus acorreram ao Novo Continente na febre do ouro.

Para Venezuela, onde alguns portugueses se distinguiram, como ficou relatado, desde os primeiros tempos da colonização, só em 1939 se verificou a primeira corrente migratória. Tendo sido, nesse ano, despedidos das refinarias de petróleo de Curaçau muitos trabalhadores portugueses, quase todos naturais da ilha da Madeira e sem dinheiro para regressarem à sua terra, e sendo aflitivamente solicitada a intervenção do Consul de Portugal em Port-of-Spain, Trinidad, na defesa dos seus interesses foram encetadas diligências junto das autoridades competentes para a sua admissão na Venezuela. Estavam sob a jurisdição do consulado de carreira em Port-of-Spain quatro consulados portugueses em Venezuela, entre eles o de Caracas que prontamente teve acção muito útil junto das autoridades locais que concederam grandes facilidades para a entrada dos trabalhadores portugueses vindos de Curaçau.

Estando também o Consulado de Portugal em Curaçau subordinado ao Consulado de carreira em Port-of-Spain, onde nos encontrávamos em serviço, começaram a chegar cartas e telegramas, tanto do Consul em Curaçau como dos operários portugueses, reclamando contra a arbitrariedade da Curaçaosche Petroleum Industria Maatschappy, particularmente no que respeitava aos depósitos feitos pelos trabalhadores durante o primeiro ano de serviço naquela Companhia, depósito que alcançava a importância de 104 florins por cada um e que a Companhia, ao abrigo de uma legislação cheia de subtilezas, não queria reembolsar àqueles que pretendessem seguir para Venezuela. Depois de várias intervenções e de aturados esforços conseguiu-se que a direcção dessa Companhia ordenasse o reembolso a todos os portugueses despedidos, o que representou aproximadamente uma recuperação de cem mil florins, já que entraram na Venezuela cerca de mil dos nossos homens, despedidos da Curaçau, quase todos da Madeira e dos Açores. E porque esses portugueses tinham feito em Curaçau uma obra a todos os títulos notável, o exemplo profícuo do seu trabalho deve ter contribuído para que o Governo venezuelano lhes concedesse as maiores facilidades, principalmente quando se colocaram em trabalhos agrícolas, pois neste caso a hospedagem, nos primeiros três dias, corria por conta do Instituto de Imigração da Venezuela.

Com a defesa dos interesses daqueles mil trabalhadores fomentou-se uma corrente migratória para Venezuela que tende a aumentar com o decorrer dos anos.

Transcrevemos o capítulo de um artigo do jornal «El Universal», de Caracas, com data de 24 de Janeiro de 1953, que ao analisar a acção desses imigrantes durante a primeira década da sua permanência em Venezuela, escrevia o seguinte: «El português es laborioso, frugal, trabajador, con la vieja sencillez que describiera en sus obras inmortales el famoso Eça de Queiroz».

Com maior satisfação transcrevo também o vaticínio com que, em 1939, finalizava um estudo sobre este assunto: «É de esperar que se o problema da emigração for bem orientado, os portugueses venham a contribuir para a prosperidade do riquíssimo solo de Venezuela e para o progresso desse grande país da América». O tempo e a experiência, grandes mestres da vida, vão confirmando a nossa previsão.

MÁRIO DUARTE

Uma simples pergunta

Continuação da 1.ª página

lhões de pessoas — eu digo *pessoas* — deixamos morrer todos os anos? Mas o «kitsch» vende-se e enxameia os nossos mercados, a moda impõe os seus gostos dispendiosos e acelera-se a criação de necessidades desnecessárias! E com tudo isto que toleramos, mais, e com tudo isto que sancionamos, ainda que com a nossa passividade, somos todos co-responsáveis «na roubalheira de proteínas feita às crianças pobres», (Dumont).

Mas eu queria falar-vos de outro assunto, aliás, estreitamente relacionado com tudo isto. Eu queria falar-vos do debate que se tem travado na imprensa diária sobre a possibilidade da montagem de uma central nuclear no nosso país. Ora eu tenho lutado sempre contra toda a espécie de crescimento que implique mais prejuízo do que benefício. Tenho denunciado, frequentemente, (já o fiz nas colunas deste jornal) a facilidade com que se permite a instalação de indústrias poluidoras (ou poluentes) em locais impróprios e inadequados. O nosso país é pequeno, pequeníssimo, mas possui um clima ameno, um sol ainda brilhante, água que nos dizem pura (às vezes!), e uma natureza — isso, sim — uma natureza particularmente doce. Deixemos, pois, tão intacta quanto possível, a única fortuna que nos legaram. Está bem? É que se amanhã não pudermos oferecer ao turista enojado e até intoxicado pelo desperdício industrial qualquer destes atractivos — os únicos que possuímos, não tenhamos ilusões — podemos dizer adeus à mais fecunda fonte de divisas que por ora ainda dispomos. Deixar montar aqui uma central nuclear é, quanto a mim, puro suicídio.

Por favor, atentem bem na citação de Michel Bosquet:

«Há poucos meses, recorda J-M. Chevalier, o Supremo Tribunal de Washington proibiu a construção da primeira central super-regeneradora americana devido aos *riscos incalculáveis* em que incorreria o meio ambiente. Simultaneamente, escreve ainda Chevalier, *a Europa Ocidental demonstrava a mais completa irracionalidade em política energética*. Investindo incoerentemente no sector nuclear, de que subestima os perigos, vai-se envolver num impasse».

Como vêem, tudo claro como água. Então nós vamos aceitar neste país de minúscula superfície territorial um monstro sem freio possível, quando um país gigante, muito prudentemente, o rejeita?

Esta, a pergunta.

VASCO BRANCO

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVENIDA
Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
Segunda	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONCERTO DE MÚSICA PELA BANDA DA ARMADA

Na próxima terça-feira, 26, pelas 21.30 horas, e a convite dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Aveiro, dará um concerto de música, nesta cidade, na Praça da República, a Banda da Armada.

Sob regência do maestro Manuel Maria Baltasar, será apresentado o seguinte programa: Marcha (Ruína de Atenas) e Abertura Coriolano, de Beethoven; Música Aquática, de Haendel; Rapsódia Espanha, de Chabrier; Fantasia Popular Portuguesa, de Luiz Gomes; Jesus Cristo Superstar, de Lloy Webber; Cavalgada das Valquírias, de Wagner; e Marcha (Saindo fora da Cidade), de Meissner.

BOMBEIROS

Em fins de Março último, regressou de Fos-sur-Mer, próximo de Marselha, João António Neves dos Santos, dinâmico Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros de Águeda e nosso distinto colaborador, que, durante um mês, participou, com outros elementos nacionais e mandatado pela Liga dos Bombeiros Portugueses, num proveitoso estágio de Comandos Helitransportados.

No estágio estiveram também presentes elementos do Socorrismo francês.

Neves dos Santos viria a ser eleito, pelos numerosos participantes, chefe de curso, o que constitui honra para os B.D.A. e inegável testemunho dos méritos do eleito.

DESPORTO MILITAR

Iniciou-se no último domingo, e prolongar-se-á até ao próximo dia 28, a fase final do Campeonato Militar de Futebol, a que está presente, entre outras, a equipa representativa da Região Militar do Centro.

Os jogos são disputados em Viseu, no Estádio do Fontelo e no Parque de Jogos do Regimento de Infantaria.

FESTIVAL ROCK

Promovido pelas Actividades Circunescolares da Escola Industrial e Comercial de Aveiro (EICA), vai realizar-se, no dia 30 deste mês, no Pavilhão Gimnodesportivo do Beira-Mar, um «Festival Rock», com a participação dos conjuntos musicais «Arte & Ofício» (do Porto), «Psico» (do Porto), «Tantra» (de Lisboa) e «Saturno» (do Porto).

2.º SAFARI FOTOGRÁFICO DE AVEIRO

O *Centro Cultural e Desportivo «Paula Dias»* — já com meritória e profícua actividade nos seus específicos domínios, designadamente na Fotografia e no Cinema —, e a exemplo de idêntica iniciativa que levou a cabo, com assinalado sucesso, em 4 de Abril de 1976, vai organizar este ano, em 22 de Maio próximo, o *2.º Safari Fotográfico de Aveiro,* e, paralelamente, um *Safari Cinematográfico.*

O certame é patrocinado pelas Comissões Municipais de Turismo de Aveiro e de Águeda e pela Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, tendo sido fixado o prazo de encerramento das inscrições em 1 de Maio próximo, pelas 24 horas.

Encontra-se já em distribuição o regulamento dos dois safaris, estando programadas exposições dos trabalhos dos concorrentes para Aveiro, no Salão dos Serviços Culturais da Câmara (a partir de 2 de Julho), e para Águeda, no Salão dos Bombeiros Voluntários (a partir de 16 de Julho).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 22 — às 21.15 horas — MISSÃO ÁRTICO — com Rock Hudson e Ernest Bognine — maiores de 10 anos.

Sábado, 23, e Domingo, 24 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 25 — às 21.15 horas — DIVINA CRIATURA — não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 22 — às 21.15 horas — OS 2 FILHOS DE TRINITÁ — com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — interdito a menores de 14 anos.

Sábado, 23 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 24, às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 25 — às 21.15 horas — VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS — com Jack Nicholson — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 24 — às 17.30 horas — O AMANTE — com Elliot Goud e Bibi Anderson — para maiores de 18 anos.

VENDE-SE

— quatro cadeiras de salão de cabeleireiro e um móvel adequado àquela profissão. Tratar pelo telefone 25814 (rede de Aveiro) ou na Rua Direita, n.º 385, em Aradas, Aveiro.

Mário Paulo Praça de Almeida Cruz

Agradecimento

Seus pais, irmãos, avó, tios e mais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este único meio exprimir o seu público testemunho de gratidão para com todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Aproveitam também para realçar a mais alta admiração e abnegação de toda a população de Sejães e Oliveira de Frades, pelo apoio nas buscas efectuadas no Rio Vouga e todo o corpo público, no tratamento das formalidades legais, com alto relevo para o Ex.mo Senhor Doutor José Carreto Lages, esposa e cunhados, Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades, Voluntários Guilherme Gomes Fernandes de Aveiro e seu corpo de mergulhadores, Voluntários de Vagos e seu corpo de nadadores salvadores, G.N.R. de Oliveira de Frades, bem como ao pescador que durante três dias viveu obsecado pela ideia fixa de o encontrar, desde 4.ª-feira de trevas até sábado de Aleluia, não esquecendo as tentativas infrutíferas dos seus companheiros de viagem.

O nosso perdão sincero se omitimos alguns nomes por desconhecimento ou pela hora amarga que não nos deixa coordenar ideias.

CORPOS DIRECTIVOS DA SECÇÃO DE AVEIRO DO P.S.

No passado dia 15, realizaram-se as eleições para os corpos directivos da Secção de Aveiro do P.S., que ficaram assim constituídos: SECRETARIADO — Artur Almeida e Silva (bancário); Dulcídio Ramos (bancário); Carlos Candal (advogado); Edgar Teixeira Lopes (chefe de vendas); Gilberto Madaíl (economista); João Cura Soares (médico); Vasco Ágoas (profissional de seguros); MESA DA ASSEMBLEIA — António da Rocha Andrade (advogado), Presidente; Diamantino Lemos (pastor metodista) e Manuel Matos (engenheiro electrotécnico), Secretários.

Camaradas Socialistas Aveirenses

Continuação da 1.ª página

Aqui e agora, alguém me acaba de dizer: «Ganho 100 (sim, cem!) contos em cada camioneta de bacalhau que vendo. Só queria que este governo socialista durasse mais dois anos. Eu chegaria a milionário. E até os meus filhos já ficariam ricos».

Há, pois, liberdade para os exploradores. Como continua a haver liberdade para os fascistas. Ai não há? Então que o digam a Rua, o Templário, a Barricada... Que o diga, aqui mais perto, esse abominável «Jornal da Bairrada», que ainda consegue ser mais fascista do que o seu director.

E como se fosse pouco o Governo Socialista conceder-lhes a liberdade para eles quererem matar a liberdade, ainda se lhes paga, para eles terem o porte de graça para envenenarem o Povo de fascismos.

Há assim, pois, liberdade para os exploradores e/ou fascistas. Mas não há liberdade para os oprimidos e para os progressistas mais coerentes.

Quanto a oprimidos, que digam tudo, que possam dizer tudo os agricultores de Vagos ou os desalojados das Janelas Verdes. Quanto aos progressistas, basta recordar o que as cúpulas do P.S. fizeram aos socialistas Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues. O P.S. vocacionado para ser o partido do diálogo, resolve tudo sem dialogar com ninguém. Quanto a Mário Soares, ele tem agora uma bela oportunidade de resgatar muitas das suas atitudes, objectivamente reaccionárias. Será um gesto de dignidade, embora um tanto teatral. Mas altamente exemplar! Político, em suma...

Mário Soares deve saber (pelo menos dantes sabia!) que o imperialismo não faz nada que não seja por egoísmo. Pois se o Capitalismo é essencialmente egoísta, que esperar do seu imperialismo?

Pois Mário Soares tem agora a rara oportunidade histórica de se resgatar em coerência, em sua dignidade de socialista confesso.

Sabendo que «os direitos do homem» comportam também uma fachada de egolatria devoradora (ó vós cegos e ceguetas, que não vedes na pestilenta América a hecatombe dos vietnames, dos índios e dos negros, do racismo, do crime e da droga; vós que não vedes a exploração mortal de todas as américas latinas, a América que mata tudo o que de melhor ela produz, sejam os Kenedis ou os Luthers Kingues — perante esta América, ó cegos e ceguetas, que pode um homem senão escarrar de indignação, quando ouve falar dela, como vocês falam?!) pois sabendo que esta América é um cancro de egoísmo e de vício e de morte, este «Arquipélago de Sangue», perante tudo isto, a Mário Soares só resta a alternativa de recusar frontalmente o «prémio» do imperialismo capitalista, recusando-se a ser condecorado pelos «direitos do homem»...

Sabemos que Mário Soares não tem a coragem nem a dignidade de tomar esta atitude.

Por isso, Portugal irá ser a América Latina da Europa. Um país hipotecado ao imperialismo capitalista, que o proíbe de se tornar socialista. Ao menos, tenha a coragem de nos dizer isto.

Por tudo isto, vão sendo cada vez mais os socialistas que vêm a público manifestar, com amargo desânimo, a sua desilusão. Sentem-se frustrados. Não sou, pois, o primeiro. E neste andar, oxalá não seja o último. É necessário que as bases do P.S. gritem às cúpulas do P.S.: BASTA! BASTA DE TANTA TRAIÇÃO! É urgente lançar uma campanha nacional de salvar o P.S. Para isso, urge lançar a campanha que ninguém, nenhum socialista vá à manifestação do próximo dia 24.

Só se pede a Mário Soares que cumpra a Constituição, que toda ela é decisão do voto do P.S. Só se pede a Mário Soares, que cumpra o programa do P.S.

Mário Soares deve ter um rebate de consciência ao ver o CDS e o PSD a aplaudirem-no sistematicamente. As coincidências dão-se. Mas elas então são a prova de que Mário Soares desceu a cumprir, não o programa P.S., mas os intentos de Sá Carneiro ou Freitas do Amaral.

E é por isto e muito mais, que é urgente que todos os socialistas se levantem a gritar bem alto a sua amarga e indignada frustração: BASTA MÁRIO SOARES! BASTA TANTA TRAIÇÃO.

CAMARADAS SOCIALISTAS AVEIRENSES: o que Jaime da Gama acaba de fazer ao nosso camarada Carlos Candal, exige-nos um desagravo. Aquilo que Jaime Gama fez, não foi um gesto de camaradagem; foi uma prova de autoritarismo, de insolência, de triunfalismo anti-popular, anti-democrático, anti-PS. Vamos todos desagravá-lo. Vamos todos salvar o PS, que caminha para o suicídio, bêbado do poder!...

Esta carta é nossa. Assina-a. Vamos acudir ao PS. Porque o PS somos nós!...

MÁRIO DA ROCHA

P. S. — Esta carta só era possível no P.S. Por isso, continuamos no P.S. (Se nos deixarem)! — M. da R.

Pe[...] [Conser]VATÓRIO REGIONAL

● Hoje, [...] horas, [...] às 21.30 [...] tório Regional [...] Conservatório «Calouste Gulbenkian» [...] de piano, por Raquel Godi[nho] [...] interpretação de obras [...] Scriabin, Chopin e Li[szt].

● Na pró[xima] [...]feira, 26, às 17 horas [...] uma audição integral [...] de Chopin, pelos pianistas [...] Pina, José Paulo Ribeiro [...] Raquel Godinho e Elizabete [...] com comentários do Prof. [...] Jorge de Azevedo.

Visita do SECRETÁRIO DE ESTADO DAS PESCAS

A convite [...] armadora Tavares, M[...] Neves e Vaz, L.da, e do S[indicato dos] Pescadores do Distrito [...] deslocar-se-á hoje a esta [cidade] [...] Secretário de Estado das [Pescas], Eng.º Pedro Coelho, com [o fim de] visitar o novo arrastão «Vi[...]», que efectuará a sua [primeira] viagem no final deste mês.

FALECERAM:

D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira

Na tarde [do último] domingo, faleceu, em [...] vítima dum acidente de [...] sr.ª D. Maria Teresa Restani [Graça] Alves Moreira, esposa do sr. [...] de Infantaria José Alves [Moreira,] actualmente colocado nos [Serviços So]ciais do Exército, em Lisboa [...] se encontra agora no Hospital [...], felizmente já livre de perigo [...] diversas mas ligeiras fracturas.

O trágico [acidente] verificou-se quando o casal [...], de automóvel, de regresso [a Lis]boa, após visita aos seus [...] nesta cidade.

Senhora [de] preclaras virtudes e qualidades, a saudosa extinta era, pelos [seus m]erecimentos e dotes de afabilidade, justificadamente considerada por [todos] com ela privavam.

Contava [...] idade, e era mãe dos srs. [...] Eng.º José Joaquim, Dr. Artur [...], Eng.º Electrotécnico A[...] Oficial da Marinha Carlos [e] João Manuel Restani Graça Moreira (este último estudante na Escócia); e cunhada dos [srs.] Artur, Coronel António José [...] Engenheiro-Técnico de Eng.ª Manuel [...] Alves Moreira e José [...] Moreira Júnior.

Foi a sepultar [...] quarta-feira imediata, no [cemitério de] Vagos, após missa de corpo [presente].

Manuel Augusto Duarte (Sevilha)

Acamado [há] [...] um ano, viria a falecer [no] dia 14, na sua residência [...] dos Marnotos, nesta cidade, [o sr.] Manuel Augusto Duarte, geralmente conhecido por Manuel «Sevilha».

Possuidor de [es]pírito jovem e sempre alegre, o saudoso extinto, que contava [...] de idade, era pessoa muito [...] e considerada por quantos [o] conheciam e com ele gostavam [de conviver].

Deixa viúva [a sr.ª] D. Angelina Lopes Duarte [e é] pai dos srs. Amadeu Augusto [...], casado com a sr.ª D. [...] Vieira, Pompeu Rodrigues [...] casado com a sr.ª D. Gracinda [...], e D. Isaura Carvalho Duarte [...] com o sr. Cláudio Dias.

O funeral [realizou-se] na tarde do dia imediato, [com missa] de corpo-presente na [igreja] S. Gonçalinho, para o Cemitério [...].

AGRADECIMENTO

Manuel [Augusto] Duarte

A família [de Ma]nuel Augusto Duarte [...] vem, por este meio, [agradecer] a quantos, de algum [modo,] manifestaram o seu [pesar] pelo falecimento do saudoso extinto.

PRECISA-SE

Viajante [para] artigos metalomecânicos [...] Firma Manumar, telef. [...]01.

DESPORTOS

FUTEBOL

...ração do marcador, até ao descanso. E, pelo que fica exposto, repetimos, o 1-1 era marca que espelhava, nessa altura, o jogo produzido pelos dois *teams*.

A segunda metade teve cambiantes diferentes. Após um inicial **raid** dos vitorianos — como que a «tomarem o pulso» aos seus adversários —, em soberba avançada de J. J., os beiramarenses tiveram, de novo, ascendente territorial, procurando, com afinco, voltar de vez para o comando do marcador.

Ocorreu, então, aos 50 m., uma jogada que — em nosso entender — veio a decidir a sorte do encontro. Com portentosa defesa, a ceder canto, o guarda-redes Vaz negou o tento que o Beira-Mar perseguia, num poderoso remate efectuado por Sousa.

Os negro-amarelos ficaram abatidos com esse insucesso. E viriam a perturbar-se, minutos volvidos, quando, aos 61 m., ficaram a perder por 1-2, na sequência de inesperado remate de WAGNER, de fora da área, após passe lateral de Formosinho. O esférico saiu muito colocado, surpreendendo Domingos, igualmente traído pelo ressalto da bola na relva, antes de passar a linha de baliza...

Faltava quase meia-hora para o termo do prélio. Mas logo se adivinhou que a sorte das equipas estava traçada. Os sadinos — actuando de modo frio, calculista, muito seguros no seu sector recuado — conseguiram defender-se bem, defendendo o golo de avanço. Por seu turno, os beiramarenses — abatidos psicologicamente e, por via disso, sem o discernimento necessário nos momentos da finalização —, sem jamais baixarem os braços, atacaram de modo desgarrado, sem talento, sem calma e, sobretudo, sem sorte pelo seu lado...

De facto, mesmo tendo em conta as insuficiências anotadas, o Beira-Mar fez jus, no seu **forcing** derradeiro, à reposição da igualdade a dois tentos. E só não o conseguiu por evidente mala-pata de Garcês (73 m.), emendando de modo errado um livre apontado por Rodrigo; de Sousa (79 m.), não chegando a tempo para finalizar magnífica abertura de Poeira; e de Abel (82 m.), rematando ao lado da baliza uma bola que deveria ter cedido a Garcês, que seguia, no lance, em excelente situação para concluir com êxito...

Em fecho, refira-se que a equipa de arbitragem chefiada pelo sr. Jaime Loureiro teve trabalho credor de nota elevada, dado que, quanto é possível, terá sido mesmo impecável.

ANDEBOL DE SETE

10-9 (intervalo), 10-10, 10-11, 11-11, 12-11, 13-11, 14-11, 14-12, 15-12, 16-12, 17-12, 18-12, 19-12, 19-13, 19-14 e 19-15.

Mantendo sempre em acção os jogadores com que iniciou o jogo — os «sete magníficos», conforme ouvimos já referir, com muita propriedade —, o S. Bernardo voltou a impor-se a um F. C. do Porto que se apresentou na força máxima, na tentativa de poder rectificar o desfecho verificado em Aveiro, na anterior fase da prova.

Bisou, portanto, a vitória: primeiro, tinham sido 21-17; agora, foram 19-15. Manteve-se a diferença de quatro golos — mas, desta vez, a margem pode considerar-se lisonjeira para os portistas.

De facto, ao cabo da primeira parte, os aveirenses ganhavam só à tangente, dado que Élio (duas vezes), Helder e Heber só não averbaram mais quatro tentos por evidente **mala-pata**, pois os respectivos remates levaram a bola a embater na madeira da baliza contrária. E, também, porque o guarda-redes Capela se cotou, nesse período, como autêntico baluarte da turma azul-e-branca — a ponto de ter surpreendido o facto de ser preterido, em favor de Amorim, que jogou toda a segunda parte.

Após o reatamento, os portuenses fizeram dois golos de rajada, ficando a ganhar por 11-10. Mas foi o seu «canto do cisne»: o S. Bernardo não acusou o golpe, embalou de modo irresistível para a vitória, que, com toda a justiça, ficou a pertencer-lhe. Os números chegaram a 19-12 — e poderiam ter ido mais além... No entanto, nos momentos derradeiros, os portistas conseguiram amenizar a diferença, tirando partido da inferioridade numérica dos aveirenses, pois Élio fora suspenso por dois minutos.

Refira-se ainda que o S. Bernardo teve a seu favor quatro **penalties** (todos convertidos por Helder — com nova actuação de muito merecimento) e que o F. C. do Porto beneficiou de dois: um, desaproveitado por Pinho (remate ao lado, quando a sua turma ganhava por 4-3); outro, transformado por Monteiro.

O jogo foi duro, emotivo, mas correcto. A arbitragem, com deslizes, mas imparcial e aceitável — certa no campo disciplinar beneficiando do comportamento dos atletas. Houve duas suspensões temporárias: do portista Salvador, por manifestar desacordo com determinada decisão do sr. Rogério Gil, quando havia 14-11; e do «capitão» do S. Bernardo, Élio, perto do final, como referimos, por falta sobre um adversário.

CONTINUAÇÕES

DISTO E DAQUILO... ...AO ACASO

meses cada uma. Será, de entre todos os felizes emigrantes do futebol, aquele que ganhará mais. E só joga meias partes.

Humberto e Toni receberão qualquer coisa como vinte e cinco mil dólares cada um (mil contos limpinhos), fora as verbas que ainda possam surgir devidas à publicidade. Por sua vez, João Carlos, do Estoril, por um contrato que vai de Abril até Agosto, vai cobrar, nos Estados Unidos, cerca de onze mil dólares (quatrocentos e quarenta contos, em cinco meses), o que corresponde a oitenta contos mensais. No Estoril o referido jogador estava a ganhar dezasseis contos e quinhentos.

O dinheiro (como o amor) é, efectivamente, uma coisa maravilhosa.

E, então, se for recebido em dólares, não há «reaccionário» ou «progressista» de antes ou depois do 25 de Abril, que consiga resistir aos seus encantos.

Que o digam o «progressista» Dr. Artur Jorge ou, no outro extremo, o seu ex-colega no Benfica e na selecção nacional, mas adversário político, o «reaccionário» António Simões, deputado pelo C.D.S..

LÚCIO LEMOS

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 35 DO «TOTOBOLA»

30 de Abril de 1977

1 — Portimonense - Guimarães	X
2 — Leixões - Benfica	2
3 — Beira-Mar - Belenenses	1
4 — Montijo - Boavista	2
5 — Porto - Setúbal	1
6 — Atlético - Académico	2
7 — Sporting - Estoril	1
8 — Braga - Varzim	1
9 — Régua - Famalicão	1
10 — Tirsense - Espinho	2
11 — Peniche - Marinhense	1
12 — U. Santarém - Portalegrense...	1
13 — Marítimo - Barreirense	X

Basquetebol

eliminatória (primeira fase) referentes a turmas femininas.

Na Zona Norte, temos notícia dos seguintes desfechos:

EQUIPAS MASCULINAS

Série A

ILLIABUM - Marinhense	64-51
Naval - Ferroviários	V-D
ESGUEIRA - Desp. Póvoa	52-48
GALITOS - Guifões	65-63
Leça - Desp. Covilhã	90-52

O jogo Olivais - Desportivo de Leça foi adiado para amanhã (sábado); e o Infante D. Henrique ficou apurado para a segunda fase, por desistência do Fluvial.

Série B

Sp. Covilhã - Sport	59-106
Salesianos - Paroquial	84-47
A.R.C.A. - Vilanovense	40-97
Académico - OVARENSE	V-D
Valongo - Leixões	85-72
Sp. Figueirense - BEIRA-MAR	60-45

O Paroquial de Matosinhos passa à segunda fase, por desistência do SALREU.

Para a segunda fase, em que tomam parte também equipas da I Divisão, o sorteio realiza-se em 2 de Maio próximo.

EQUIPAS FEMININAS

1.ª eliminatória

ESGUEIRA - Prop. Natação	V-D
Guifões - GALITOS	23-41
Desp. Covilhã - Ac. Fundão	adiado
Naval - OVARENSE	43-34
Olivais - SANGALHOS	34-18
ILLIABUM (isento, por sorteio)	

2.ª eliminatória

ESGUEIRA - Naval	67-13
GALITOS - ILLIABUM	60-50

Passam à nova fase as duas equipas aveirenses (ESGUEIRA e GALITOS), o Olivais (isento por sorteio) e a turma que vencer o jogo em atraso, Desportivo da Covilhã - Académico do Fundão.

TORNEIO CINQUENTENÁRIO

Com a presença das quatro equipas nortenhas da I Divisão, a Federação Portuguesa de Basquetebol organiza, de 23 do corrente a 8 de Maio próximo, o Torneio Cinquentenário — com jornadas (de dois jogos cada) marcadas para Sangalhos (23 e 24 de Abril), para o Porto (30 de Abril e 1 de Maio) e para a Figueira da Foz (7 e 8 de Maio).

Neste fim-de-semana, no Pavilhão do Sangalhos, teremos este programa geral:

Sábado — 20.30 e 22 horas

Ac.º Coimbra - Porto

SANGALHOS - Ginásio

Domingo — 16.30 e 18 horas

Ginásio - Ac.º Coimbra

Porto - SANGALHOS

MULHERES DE AVEIRO contra aumento do custo de vida

Com o pedido de publicação, recebemos em 11 do corrente, da Direcção Distrital do Movimento Democrático das Mulheres, a seguinte notícia:

Por iniciativa do Movimento Democrático de Mulheres e da União dos Sindicatos de Aveiro, com o apoio de outras estruturas unitárias, foram entregues no dia 2 de Abril nas câmaras municipais de Águeda, Aveiro, Espinho, Ovar e S. João da Madeira, moções e abaixo assinados contendo os protestos de milhares de mulheres contra o aumento assustador do custo de vida.

As delegações que foram recebidas pelos presidentes dos municípios ou por seus representantes, manifestaram a sua apreensão pelo aumento constante dos preços, pela falta de géneros e pela onda de especulação e açambarcamento que se tem verificado nos últimos tempos.

Para além de se ter solicitado aos dirigentes dos municípios que usassem de todos os meios ao seu alcance para combater, a nível local, a especulação e o açambarcamento e serem tomadas medidas para assegurar o normal abastecimento dos mercados, foi solicitado que do teor das moções e dos abaixo assinados fosse dado conhecimento aos órgãos de poder, nomeadamente, ao Senhor Presidente da República, ao Conselho da Revolução, à Assembleia da República e ao Senhor Primeiro-Ministro.

Os promotores desta iniciativa não quiseram ainda deixar de salientar o significado daquela entrega, dado que no mesmo dia se assinalava o primeiro Aniversário da Constituição da República Portuguesa, na qual se consagra a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do povo em geral. Pretende-se, assim, alertar as autoridades constituídas, designadamente o Governo, para a necessidade real de aplicação da Constituição, como lei fundamental do país que é.

O M.D.M., a União dos Sindicatos de Aveiro e as outras estruturas unitárias que vêm apoiando esta iniciativa, tudo farão no sentido do esclarecimento das mulheres, particularmente trabalhadoras e donas de casa, apontando soluções para ultrapassar a actual situação e para garantir a defesa das condições de vida das populações mais desfavorecidas.

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVENIDA
Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
Segunda	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONCERTO DE MÚSICA PELA BANDA DA ARMADA

Na próxima terça-feira, 26, pelas 21.30 horas, e a convite dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Aveiro, dará um concerto de música, nesta cidade, na Praça da República, a Banda da Armada.

Sob regência do maestro Manuel Maria Baltasar, será apresentado o seguinte programa: Marcha (Ruína de Atenas) e Abertura Coriolano, de Beethoven; Música Aquática, de Haendel; Rapsódia Espanha, de Chabrier; Fantasia Popular Portuguesa, de Luiz Gomes; Jesus Cristo Superstar, de Lloy Webber; Cavalgada das Valquírias, de Wagner; e Marcha (Saindo fora da Cidade), de Meissner.

BOMBEIROS

Em fins de Março último, regressou de Fos-sur-Mer, próximo de Marselha, João António Neves dos Santos, dinâmico Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros de Águeda e nosso distinto colaborador, que, durante um mês, participou, com outros elementos nacionais e mandatado pela Liga dos Bombeiros Portugueses, num proveitoso estágio de Comandos Helitransportados.

No estágio estiveram também presentes elementos do Socorrismo francês.

Neves dos Santos viria a ser eleito, pelos numerosos participantes, chefe de curso, o que constitui honra para os B.D.A. e inegável testemunho dos méritos do eleito.

DESPORTO MILITAR

Iniciou-se no último domingo, e prolongar-se-á até ao próximo dia 28, a fase final do Campeonato Militar de Futebol, a que está presente, entre outras, a equipa representativa da Região Militar do Centro.

Os jogos são disputados em Viseu, no Estádio do Fontelo e no Parque de Jogos do Regimento de Infantaria.

FESTIVAL ROCK

Promovido pelas Actividades Circunescolares da Escola Industrial e Comercial de Aveiro (EICA), vai realizar-se, no dia 30 deste mês, no Pavilhão Gimnodesportivo do Beira-Mar, um «Festival Rock», com a participação dos conjuntos musicais «Arte & Ofício» (do Porto), «Psico» (do Porto), «Tantra» (de Lisboa) e «Saturno» (do Porto).

2.º SAFARI FOTOGRÁFICO DE AVEIRO

O *Centro Cultural e Desportivo «Paula Dias»* — já com meritória e profícua actividade nos seus específicos domínios, designadamente na Fotografia e no Cinema —, e a exemplo de idêntica iniciativa que levou a cabo, com assinalado sucesso, em 4 de Abril de 1976, vai organizar este ano, em 22 de Maio próximo, o *2.º Safari Fotográfico de Aveiro*, e, paralelamente, um *Safari Cinematográfico*.

O certame é patrocinado pelas Comissões Municipais de Turismo de Aveiro e de Águeda e pela Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, tendo sido fixado o prazo de encerramento das inscrições em 1 de Maio próximo, pelas 24 horas.

Encontra-se já em distribuição o regulamento dos dois safaris, estando programadas exposições dos trabalhos dos concorrentes para Aveiro, no Salão dos Serviços Culturais da Câmara (a partir de 2 de Julho), e para Águeda, no Salão dos Bombeiros Voluntários (a partir de 16 de Julho).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 22 — às 21.15 horas — MISSÃO ÁRTICO — com Rock Hudson e Ernest Bognine — maiores de 10 anos.

Sábado, 23, e Domingo, 24 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 25 — às 21.15 horas — DIVINA CRIATURA — não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 22 — às 21.15 horas — OS 2 FILHOS DE TRINITÁ — com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — interdito a menores de 14 anos.

Sábado, 23 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 24, às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 25 — às 21.15 horas — VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS — com Jack Nicholson — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 24 — às 17.30 horas — O AMANTE — com Elliot Goud e Bibi Anderson — para maiores de 18 anos.

EXPAV 77 — TEMPOS LIVRES E DESPORTO

Por iniciativa de um grupo de comerciantes locais com o apoio da Câmara Municipal e a colaboração da Associação Comercial de Aveiro (em cuja sede, à Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 25, funcionam os serviços da Secretaria do certame, até 8 de Maio próximo), vai realizar-se, entre 13 e 22 de Maio, a EXPAV - 77 — TEMPOS LIVRES E DESPORTO.

A feira encontra-se aberta aos industriais, comerciantes e importadores cuja actividade se relacione com artigos utilizados no Desporto e nas práticas de ocupação de tempos livres — sendo, portanto, totalmente inédita entre nós.

Ficará instalada no Rossio e funcionará das 17 às 23 horas (nos dias de semana) e das 15 às 23 horas (aos sábados, domingos e feriados).

Foi já aprovado o cartaz de propaganda da EXPAV - 77 — TEMPOS LIVRES E DESPORTO e emitidos e distribuídos boletins de inscrição para os participantes no certame, que visa, a um tempo, relevar as potencialidades da Indústria Regional e propiciar ao público interessado, não só uma vasta e variada mostra de artigos destes sectores específicos, como também a sua imediata aquisição, já que a feira será predominantemente comercial, neste seu ano de arranque.

Vai ser editado um catálogo (a distribuir gratuitamente), e entre diversas organizações projectadas para o período da EXPAV - 77 — TEMPOS LIVRES E DESPORTO, podemos citar a exibição de filmes culturais, recreativos e de temática desportiva, por iniciativa do C. C. D. «Paula Dias».

Mário Paulo Praça de Almeida Cruz

Agradecimento

Seus pais, irmãos, avó, tios e mais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este único meio exprimir o seu público testemunho de gratidão para com todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Aproveitam também para realçar a mais alta admiração e abnegação de toda a população de Sejães e Oliveira de Frades, pelo apoio nas buscas efectuadas no Rio Vouga e todo o corpo público, no tratamento das formalidades legais, com alto relevo para o Ex.mo Senhor Doutor José Carreto Lages, esposa e cunhados, Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades, Voluntários Guilherme Gomes Fernandes de Aveiro e seu corpo de mergulhadores, Voluntários de Vagos e seu corpo de nadadores salvadores, G.N.R. de Oliveira de Frades, bem como ao pescador que durante três dias viveu obsecado pela ideia fixa de o encontrar, desde 4.ª-feira de trevas até sábado de Aleluia, não esquecendo as tentativas infrutíferas dos seus companheiros de viagem.

O nosso perdão sincero se omitimos alguns nomes por desconhecimento ou pela hora amarga que não nos deixa coordenar ideias.

CORPOS DIRECTIVOS DA SECÇÃO DE AVEIRO DO P.S.

No passado dia 15, realizaram-se as eleições para os corpos directivos da Secção de Aveiro do P.S., que ficaram assim constituídos: SECRETARIADO — Artur Almeida e Silva (bancário); Dulcídio Ramos (bancário); Carlos Candal (advogado); Edgar Teixeira Lopes (chefe de vendas); Gilberto Madaíl (economista); João Cura Soares (médico); Vasco Ágoas (profissional de seguros); MESA DA ASSEMBLEIA — António da Rocha Andrade (advogado), Presidente; Diamantino Lemos (pastor metodista) e Manuel Matos (engenheiro electrotécnico), Secretários.

Camaradas Socialistas Aveirenses

Continuação da 1.ª página

Aqui e agora, alguém me acaba de dizer: «Ganho 100 (sim, cem!) contos em cada camioneta de bacalhau que vendo. Só queria que este governo socialista durasse mais dois anos. Eu chegaria a milionário. E até os meus filhos já ficariam ricos».

Há, pois, liberdade para os exploradores. Como continua a haver liberdade para os fascistas. Ai não há? Então que o digam a Rua, o Templário, a Barricada... Que o diga, aqui mais perto, esse abominável «Jornal da Bairrada», que ainda consegue ser mais fascista do que o seu director.

E como se fosse pouco o Governo Socialista conceder-lhes a liberdade para eles quererem matar a liberdade, ainda se lhes paga, para eles terem o porte de graça para envenenarem o Povo de fascismos.

Há assim, pois, liberdade para os exploradores e/ou fascistas. Mas não há liberdade para os oprimidos e para os progressistas mais coerentes.

Quanto a oprimidos, que digam tudo, que possam dizer tudo os agricultores de Vagos ou os desalojados das Janelas Verdes. Quanto aos progressistas, basta recordar o que as cúpulas do P.S. fizeram aos socialistas Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues. O P.S. vocacionado para ser o partido do diálogo, resolve tudo sem dialogar com ninguém. Quanto a Mário Soares, ele tem agora uma bela oportunidade de resgatar muitas das suas atitudes, objectivamente reaccionárias. Será um gesto de dignidade, embora um tanto teatral. Mas altamente exemplar! Político, em suma...

Mário Soares deve saber (pelo menos dantes sabia!) que o imperialismo não faz nada que não seja por egoísmo. Pois se o Capitalismo é essencialmente egoísta, que esperar do seu imperialismo?

Pois Mário Soares tem agora a rara oportunidade histórica de se resgatar em coerência, em sua dignidade de socialista confesso.

Sabendo que «os direitos do homem» comportam também uma fachada de egolatria devoradora (ó vós cegos e ceguetas, que não vedes na pestilenta América a hecatombe dos vietnames, dos índios e dos negros, do racismo, do crime e da droga; vós que não vedes a exploração mortal de todas as américas latinas, a América que mata tudo o que de melhor ela produz, sejam os Kenedis ou os Luthers Kingues — perante esta América, ó cegos e ceguetas, que pode um homem senão escarrar de indignação, quando ouve falar dela, como vocês falam?!) pois sabendo que esta América é um cancro de egoísmo e de vício e de morte, este «Arquipélago de Sangue», perante tudo isto, a Mário Soares só resta a alternativa de recusar frontalmente o «prémio» do imperialismo capitalista, recusando-se a ser condecorado pelos «direitos do homem»...

Sabemos que Mário Soares não tem a coragem nem a dignidade de tomar esta atitude.

Por isso, Portugal irá ser a América Latina da Europa. Um país hipotecado ao imperialismo capitalista, que o proíbe de se tornar socialista. Ao menos, tenha a coragem de nos dizer isto.

Por tudo isto, vão sendo cada vez mais os socialistas que vêm a público manifestar, com amargo desânimo, a sua desilusão. Sentem-se frustrados. Não sou, pois, o primeiro. E neste andar, oxalá não seja o último.

É necessário que as bases do P.S. gritem às cúpulas do P.S.: BASTA! BASTA DE TANTA TRAIÇÃO! É urgente lançar uma campanha nacional de salvar o P.S. Para isso, urge lançar a campanha que ninguém, nenhum socialista vá à manifestação do próximo dia 24.

Só se pede a Mário Soares que cumpra a Constituição, que toda ela é decisão do voto do P.S. Só se pede a Mário Soares, que cumpra o programa do P.S.

Mário Soares deve ter um rebate de consciência ao ver o CDS e o PSD a aplaudirem-no sistematicamente. As coincidências dão-se. Mas elas então são a prova de que Mário Soares desceu a cumprir, não o programa P.S., mas os intentos de Sá Carneiro ou Freitas do Amaral.

E é por isto e muito mais, que é urgente que todos os socialistas se levantem a gritar bem alto a sua amarga e indignada frustração: BASTA MÁRIO SOARES! BASTA TANTA TRAIÇÃO.

CAMARADAS SOCIALISTAS AVEIRENSES: o que Jaime da Gama acaba de fazer ao nosso camarada Carlos Candal, exige-nos um desagravo. Aquilo que Jaime Gama fez, não foi um gesto de camaradagem; foi uma prova de autoritarismo, de insolência, de triunfalismo anti-popular, anti-democrático, anti-PS. Vamos todos desagravá-lo. Vamos todos salvar o PS, que caminha para o suicídio, bêbado do poder!...

Esta carta é nossa. Assina-a. Vamos acudir ao PS. Porque o PS somos nós!...

MÁRIO DA ROCHA

P. S. — Esta carta só era possível no P.S. Por isso, continuamos no P.S. (Se nos deixarem)! — M. da R.

FUTEBOL

ração do marcador, até ao descanso. E, pelo que fica exposto, repetimos, o 1-1 era marca que espelhava, nessa altura, o jogo produzido pelos dois **teams**.

A segunda metade teve cambiantes diferentes. Após um inicial **raid** dos vitorianos — como que a «tomarem o pulso» aos seus adversários —, em soberba avançada de J. J., os beiramarenses tiveram, de novo, ascendente territorial, procurando, com afinco, voltar de vez para o comando do marcador.

Ocorreu, então, aos 50 m., uma jogada que — em nosso entender — veio a decidir a sorte do encontro. Com portentosa defesa, a ceder canto, o guarda-redes Vaz negou o tento que o Beira-Mar perseguia, num poderoso remate efectuado por Sousa.

Os negro-amarelos ficaram abatidos com esse insucesso. E viriam a perturbar-se, minutos volvidos, quando, aos 61 m., ficaram a perder por 1-2, na sequência de inesperado remate de WAGNER, de fora da área, após passe lateral de Formosinho. O esférico saiu muito colocado, surpreendendo Domingos, igualmente traído pelo ressalto da bola na relva, antes de passar a linha de baliza...

Faltava quase meia-hora para o termo do prélio. Mas logo se adivinhou que a sorte das equipas estava traçada. Os sadinos — actuando de modo frio, calculista, muito seguros no seu sector recuado — conseguiram defender-se bem, defendendo o golo de avanço. Por seu turno, os beiramarenses — abatidos psicologicamente e, por via disso, sem o discernimento necessário nos momentos da finalização —, sem jamais baixarem os braços, atacaram de modo desgarrado, sem talento, sem calma e, sobretudo, sem sorte pelo seu lado...

De facto, mesmo tendo em conta as insuficiências anotadas, o Beira-Mar fez jus, no seu **forcing** derradeiro, à reposição da igualdade a dois tentos. E só não o conseguiu por evidente mala-pata de Garcês (73 m.), emendando de modo errado um livre apontado por Rodrigo; de Sousa (79 m.), não chegando a tempo para finalizar magnífica abertura de Poeira; e de Abel (82 m.), rematando ao lado da baliza uma bola que deveria ter cedido a Garcês, que seguia, no lance, em excelente situação para concluir com êxito...

Em fecho, refira-se que a equipa de arbitragem chefiada pelo sr. Jaime Loureiro teve trabalho credor de nota elevada, dado que, quanto é possível, terá sido mesmo impecável.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES

ANDEBOL DE SETE

10-9 (intervalo), 10-10, 10-11, 11-11, 12-11, 13-11, 14-11, 14-12, 15-12, 16-12, 17-12, 18-12, 19-12, 19-13, 19-14 e 19-15.

Mantendo sempre em acção os jogadores com que iniciou o jogo — os «sete magníficos», conforme ouvimos já referir, com muita propriedade —, o S. Bernardo voltou a impor-se a um F. C. do Porto que se apresentou na força máxima, na tentativa de poder rectificar o desfecho verificado em Aveiro, na anterior fase da prova.

Bisou, portanto, a vitória: primeiro, tinham sido 21-17; agora, foram 19-15. Manteve-se a diferença de quatro golos — mas, desta vez, a margem pode considerar-se lisonjeira para os portistas.

De facto, ao cabo da primeira parte, os aveirenses ganhavam só à tangente, dado que Élio (duas vezes), Helder e Heber só não averbaram mais quatro tentos por evidente **mala-pata**, pois os respectivos remates levaram a bola a embater na madeira da baliza contrária. E, também, porque o guarda-redes Capela se cotou, nesse período, como autêntico baluarte da turma azul-e-branca — a ponto de ter surpreendido o facto de ser preterido, em favor de Amorim, que jogou toda a segunda parte.

Após o reatamento, os portuenses fizeram dois golos de rajada, ficando a ganhar por 11-10. Mas foi o seu «canto do cisne»: o S. Bernardo não acusou o golpe, embalou de modo irresistível para a vitória, que, com toda a justiça, ficou a pertencer-lhe. Os números chegaram a 19-12 — e poderiam ter ido mais além... No entanto, nos momentos derradeiros, os portistas conseguiram amenizar a diferença, tirando partido da inferioridade numérica dos aveirenses, pois Élio fora suspenso por dois minutos.

Refira-se ainda que o S. Bernardo teve a seu favor quatro **penaties** (todos convertidos por Helder — com nova actuação de muito merecimento) e que o F. C. do Porto beneficiou de dois: um, desaproveitado por Pinho (remate ao lado, quando a sua turma ganhava por 4-3); outro, transformado por Monteiro.

O jogo foi duro, emotivo, mas correcto. A arbitragem, com deslizes, mas imparcial e aceitável — certa no campo disciplinar beneficiando do comportamento dos atletas. Houve duas suspensões temporárias: do portista Salvador, por manifestar desacordo com determinada decisão do sr. Rogério Gil, quando havia 14-11; e do «capitão» do S. Bernardo, Élio, perto do final, como referimos, por falta sobre um adversário.

DISTO E DAQUILO... ...AO ACASO

meses cada uma. Será, de entre todos os felizes emigrantes do futebol, aquele que ganhará mais. E só joga meias partes.

Humberto e Toni receberão qualquer coisa como vinte e cinco mil dólares cada um (mil contos limpinhos), fora as verbas que ainda possam surgir devidas à publicidade. Por sua vez, João Carlos, do Estoril, por um contrato que vai de Abril até Agosto, vai cobrar, nos Estados Unidos, cerca de onze mil dólares (quatrocentos e quarenta contos, em cinco meses), o que corresponde a oitenta contos mensais. No Estoril o referido jogador estava a ganhar dezasseis contos e quinhentos.

O dinheiro (como o amor) é, efectivamente, uma coisa maravilhosa.

E, então, se for recebido em dólares, não há «reaccionário» ou «progressista» de antes ou depois do 25 de Abril, que consiga resistir aos seus encantos.

Que o digam o «progressista» Dr. Artur Jorge ou, no outro extremo, o seu ex-colega no Benfica e na selecção nacional, mas adversário político, o «reaccionário» António Simões, deputado pelo C.D.S..

LÚCIO LEMOS

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 35 DO «TOTOBOLA»

30 de Abril de 1977

Jogo	Prognóstico
1 — Portimonense - Guimarães	X
2 — Leixões - Benfica	2
3 — Beira-Mar - Belenenses	1
4 — Montijo - Boavista	2
5 — Porto - Setúbal	1
6 — Atlético - Académico	2
7 — Sporting - Estoril	1
8 — Braga - Varzim	1
9 — Régua - Famalicão	1
10 — Tirsense - Espinho	2
11 — Peniche - Marinhense	1
12 — U. Santarém - Portalegrense	1
13 — Marítimo - Barreirense	X

Basquetebol

eliminatória (primeira fase) referentes a turmas femininas.

Na Zona Norte, temos notícia dos seguintes desfechos:

EQUIPAS MASCULINAS

Série A

Jogo	Resultado
ILLIABUM - Marinhense	64-51
Naval - Ferroviários	V-D
ESGUEIRA - Desp. Póvoa	52-48
GALITOS - Guifões	65-63
Leça - Desp. Covilhã	90-52

O jogo Olivais - Desportivo de Leça foi adiado para amanhã (sábado); e o Infante D. Henrique ficou apurado para a segunda fase, por desistência do Fluvial.

Série B

Jogo	Resultado
Sp. Covilhã - Sport	59-106
Salesianos - Paroquial	84-47
A.R.C.A. - Vilanovense	40-97
Académico - OVARENSE	V-D
Valongo - Leixões	85-72
Sp. Figueirense - BEIRA-MAR	60-45

O Paroquial de Matosinhos passa à segunda fase, por desistência do SALREU.

Para a segunda fase, em que tomam parte também equipas da I Divisão, o sorteio realiza-se em 2 de Maio próximo.

EQUIPAS FEMININAS

1.ª eliminatória

Jogo	Resultado
ESGUEIRA - Prop. Natação	V-D
Guifões - GALITOS	23-41
Desp. Covilhã - Ac. Fundão	adiado
Naval - OVARENSE	43-34
Olivais - SANGALHOS	34-18
ILLIABUM (isento, por sorteio)	

2.ª eliminatória

Jogo	Resultado
ESGUEIRA - Naval	67-13
GALITOS - ILLIABUM	60-50

Passam à nova fase as duas equipas aveirenses (ESGUEIRA e GALITOS), o Olivais (isento por sorteio) e a turma que vencer o jogo em atraso, Desportivo da Covilhã - Académico do Fundão.

TORNEIO CINQUENTENÁRIO

Com a presença das quatro equipas nortenhas da I Divisão, a Federação Portuguesa de Basquetebol organiza, de 23 do corrente a 8 de Maio próximo, o Torneio Cinquentenário — com jornadas (de dois jogos cada) marcadas para Sangalhos (23 e 24 de Abril), para o Porto (30 de Abril e 1 de Maio) e para a Figueira da Foz (7 e 8 de Maio).

Neste fim-de-semana, no Pavilhão do Sangalhos, teremos este programa geral:

Sábado — 20.30 e 22 horas

Ac.º Coimbra - Porto

SANGALHOS - Ginásio

Domingo — 16.30 e 18 horas

Ginásio - Ac.º Coimbra

Porto - SANGALHOS

MULHERES DE AVEIRO contra aumento do custo de vida

Com o pedido de publicação, recebemos em 11 do corrente, da Direcção Distrital do Movimento Democrático das Mulheres, a seguinte notícia:

Por iniciativa do Movimento Democrático de Mulheres e da União dos Sindicatos de Aveiro, com o apoio de outras estruturas unitárias, foram entregues no dia 2 de Abril nas câmaras municipais de Águeda, Aveiro, Espinho, Ovar e S. João da Madeira, moções e abaixo assinados contendo os protestos de milhares de mulheres contra o aumento assustador do custo de vida.

As delegações que foram recebidas pelos presidentes dos municípios ou por seus representantes, manifestaram a sua apreensão pelo aumento constante dos preços, pela falta de géneros e pela onda de especulação e açambarcamento que se tem verificado nos últimos tempos.

Para além de se ter solicitado aos dirigentes dos municípios que usassem de todos os meios ao seu alcance para combater, a nível local, a especulação e o açambarcamento e serem tomadas medidas para assegurar o normal abastecimento dos mercados, foi solicitado que do teor das moções e dos abaixo assinados fosse dado conhecimento aos órgãos de poder, nomeadamente, ao Senhor Presidente da República, ao Conselho da Revolução, à Assembleia da República e ao Senhor Primeiro-Ministro.

Os promotores desta iniciativa não quiseram ainda deixar de salientar o significado daquela entrega, dado que no mesmo dia se assinalava o primeiro Aniversário da Constituição da República Portuguesa, na qual se consagra a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do povo em geral. Pretende-se, assim, alertar as autoridades constituídas, designadamente o Governo, para a necessidade real de aplicação da Constituição, como lei fundamental do país que é.

O M.D.M., a União dos Sindicatos de Aveiro e as outras estruturas unitárias que vêm apoiando esta iniciativa, tudo farão no sentido do esclarecimento das mulheres, particularmente trabalhadoras e donas de casa, apontando soluções para ultrapassar a actual situação e para garantir a defesa das condições de vida das populações mais desfavorecidas.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

Proc.º n.º 81/76 — C. T.

1.ª Vara 1.ª Secção

EDITAL

1.ª Publicação

O DOUTOR ANTÓNIO DE SOUSA LAMAS, JUIZ DA 1.ª VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO.

Faz saber que pela 1.ª Vara, 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro, sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 54, 3.º andar, e na Acção com Processo Comum Ordinário que o Autor ANTÓNIO FRANCISCO DOS SANTOS MARQUES, solteiro, empregado da indústria hoteleira, residente em Botão, Coimbra, move contra os Réus JOÃO DUARTE FIDALGO e mulher MARIA DE LOURDES NUNES PERES, ele industrial e ela doméstica, residentes no lugar e freguesia de Ílhavo *(última residência conhecida)* e o réu marido residente em parte incerta de França, corre o prazo de DEZ DIAS, finda a dilacção de TRINTA DIAS, contado da data da afixação do último edital, citando o réu marido, para, contestar aquela acção, sob pena de, não o fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pelo autor. Na referida acção o autor pede o pagamento da quantia de 169 000$00 (CENTO E SESSENTA E NOVE MIL ESCUDOS), proveniente de retribuições, indemnização por despedimento, férias e subsídio de férias, subsídios de Natal e adicional pelo trabalho nocturno, enquanto prestou serviço ao réu de 8 de Janeiro de 1974 a 2 de Outubro de 1975.

O duplicado da petição inicial encontra-se à ordem do citando, na Secretaria deste Tribunal.

Para constar se passou o presente edital e ainda mais dois de igual teor, que vão ser afixados nos lugares indicados por lei.

Aveiro, 12 de Abril de 1977.

O JUIZ

a) *António de Sousa Lamas*

O ESCRIVÃO

a) *José da Naia Pinho*

LITORAL - Aveiro, 22/4/77 — N.º 1157

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

Proc.º n.º 80/76 — C. T.

1.ª Vara 2.ª Secção

EDITAL

1.ª Publicação

O DOUTOR ANTÓNIO DE SOUSA LAMAS, JUIZ DA 1.ª VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO.

Faz saber que pela 1.ª Vara, 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro, sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 54-3.º andar e na acção com processo comum-ordinário que o autor ANTÓNIO DOS SANTOS GOMES, solteiro, empregado da indústria hoteleira, residente em Botão, Coimbra, move contra o réu JOÃO DUARTE FIDALGO e mulher MARIA DE LOURDES NUNES PERES, ele industrial e ela doméstica, esta residente no lugar e freguesia de Ílhavo e o réu marido em parte incerta de França, com a última residência conhecida em Ílhavo, corre o prazo de DEZ DIAS, finda a DILAÇÃO DE 30 DIAS, contado da data da afixação do último edital, citando o réu marido, para, contestar aquela acção, sob pena de, não o fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pelo autor. Na referida acção o autor pede o pagamento da quantia de 187 000$00, proveniente de retribuições, indemnização por despedimento, férias e subsídio de férias, subsídios de Natal e adicional pelo trabalho nocturno, enquanto prestou serviço ao réu de 23 de Dezembro de 1973 a 2 de Outubro de 1975.

O duplicado da petição inicial encontra-se à ordem do citando, na Secretaria deste Tribunal.

Aveiro, 12 de Abril de 1977.

O JUIZ

a) *António de Sousa Lamas*

O ESCRIVÃO

a) *José da Naia Pinho*

LITORAL - Aveiro, 22/4/77 — N.º 1157

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída, na Secretaria Judicial da Comarca de Aveiro, uma Acção contra MANUEL SIMÕES DA CUNHA, solteiro, nascido a 6 de Setembro de 1931, residente na Gafanha da Nazaré — Ílhavo, para efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica, que corre seus termos pela Segunda Secção do Primeiro Juízo.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO.

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 22/4/77 — N.º 1157

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo Segundo Juízo e Primeira Secção, nos autos de Acção Sumária em que é autora Abel Santiago, Limitada, sociedade com sede nesta cidade de Aveiro, e réus António Lacerda e mulher, Maria Lacerda, com última residência conhecida na Rua das Amoreiras n.º 25-6.º Esquerdo, em Lisboa, correm éditos de trinta dias contados da última publicação do respectivo anúncio, citando estes réus para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem a Acção Sumária sob pena de serem condenados no pedido, o qual consta em os réus serem condenados a pagar à autora a quantia em dívida — 20 328$50 — e juros à taxa legal a partir da citação e a pagarem as custas do processo, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente nesta Secretaria.

Aveiro, 16 de Abril de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 22/4/77 — N.º 1157

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

AVISO

1.ª Publicação

Avisa-se que desapareceram 5 acções ao portador, emitidas pela firma SERFILAN — TECIDOS E VESTUÁRIO, S.A.R.L., com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 57 — Aveiro, de valor nominal de 1 000$00 cada, representadas por 5 títulos de uma acção, com os números 11 a 15, pelo que se convida, por este meio, qualquer pessoa que esteja de posse das mesmas acções, a vir apresentá-las em Juízo até ao dia 10 de Maio próximo, às 14.30 horas, data designada para a conferência a que se refere o art.º 1069 do Código de Processo Civil, nos Autos de Acção de Reforma de Títulos em que são autor Manuel de Oliveira, casado, comerciante, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 89-5.º D.to — Aveiro, e ré a referida Firma.

Aveiro, 16 de Abril de 1977.

O JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO DA 2.ª SECÇÃO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 22/4/77 — N.º 1157

Monteiro & Soares, Lda.

Convocam-se os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a Firma MONTEIRO & SOARES, LIMITADA, com sede na Rua Aires Barbosa, N.º 36, em Aveiro, para a assembleia geral extraordinária, que se realizará pelas 15 horas na sede da sociedade, no dia 31 de Maio de 1977, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciação do comportamento do sócio Mário Manuel Gonçalves e sua demissão de gerente.

b) Alteração do art.º 5.º do pacto social.

Aveiro, 18 de Abril de 1977.

O SÓCIO GERENTE

a) *João Batista Campos Monteiro*

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

REGIME DE PREVIDÊNCIA DOS TRABALHADORES INDEPENDENTES

ÂMBITO

A partir de 1 de Abril de 1977, conforme o disposto na Portaria 115/77 de 9 de Março, ficam obrigatoriamente abrangidos, pela Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, todos os trabalhadores que exerçam a sua actividade neste distrito, não vinculados por contrato de trabalho, contrato legalmente equiparado, ou situação profissional idêntica.

Excluem-se, portanto, os trabalhadores já abrangidos pelo Regime Geral de Previdência e pelo Regime de Prestação Social Epecífica da Actividade Rural.

1.º — Cumulação de Regimes

Mantem-se porém a obrigatoriedade de inscrição no presente regime, aos trabalhadores incluídos no seu âmbito, nos casos de vinculação simultânea e outro regime de inscrição obrigatória, consequente da acumulação do exercício de actividades abrangidas por regimes diferentes.

2.º — Opção de Regime

A inscrição é facultativa para:

a) — Os trabalhadores de conta própria já abrangidos por esta Caixa em regimes especiais, os quais uma vez efectuada a opção, se desvinculam do regime em que, presentemente, se integram. *Ex:* vendedores de lotaria, jornais e leite; engraxadores; guardas-nocturnos; barbeiros, cabeleireiros e profissionais de ofícios correlativos; pregoeiros de leilões.

b) — Sócios facultativos das Casas do Povo, que deixarão de estar abrangidos por este regime.

c) — Trabalhadores inscritos em Caixas de Reforma ou de Previdência, tais como as Caixas de Previdência dos Advogados, Despachantes Oficiais, Engenheiros e Médicos, mantendo-se, todavia, a vinculação às respectivas Caixas.

INSCRIÇÃO

1.º — Prazo de inscrição

a) — Os trabalhadores em exercício de actividade em 1 de Abril de 1977 deverão inscrever-se ou declarar a sua opção, impreterivelmente, *até 30 de Setembro/77*, sendo devidas as contribuições deste Abril/77. A possibilidade de opção cessa a partir da data referida.

b) — Os *trabalhadores que iniciem a sua actividade* depois de 1 de Abril/77 deverão inscrever-se até ao último dia útil do mês seguinte ao do início de actividade.

2.º — Documentos necessários à inscrição

Para a *inscrição são necessários os seguintes documentos:*

— boletim de identificação de modelo próprio.
— bilhete de identidade, cédula pessoal ou certidão de nascimento.
— uma fotografia.
— documento comprovativo da tributação pela contribuição industrial, imposto profissional ou sobre a indústria agrícola.
— declaração de exercício de actividade passado por entidade oficial ou associação de classe, desde que o documento da Repartição de Finanças não o comprove.

Não será exigido qualquer destes documentos se já houver sido entregue nesta Caixa, mesmo para inscrição noutro Regime.

ESQUEMA DE BENEFICIOS

A conceder por esta Caixa:

a) — Assistência médica e medicamentosa extensiva aos familiares, devendo, para estes, ser requerida em documento próprio.

b) — Protecção na maternidade às trabalhadoras e esposas dos trabalhadores abrangidos.

A conceder pela Caixa Nacional de Pensões:

a) — Pensões de invalidez, velhice e sobrevivência.

b) — Subsídio por morte.

CONTRIBUIÇÕES

1.º — Montantes

Os trabalhadores abrangidos pagarão mensalmente as contribuições *fixadas para cada ano civil* a partir do rendimento colectável pelo imposto profissional, contribuição industrial ou imposto sobre a indústria agrícola e de acordo com as seguintes tabelas, constantes do quadro abaixo transcrito:

Rendimento Colectável	*Remuneração Mensal Convencional*	*Taxa de Contribuição %*	*Valor da Contribuição Mensal*
No 1.º e 2.º anos civis de actividade Isentos Até 15 000$00	4 000$00	7,5%	300$00
Mais de 15 000$00 até 30 000$00	5 000$00	7,5%	375$00
Mais de 30 000$00 até 50 000$00	6 000$00	10,5%	630$00
Mais de 50 000$00 até 80 000$00	7 000$00	12,5%	875$00
Mais de 80 000$00 até 110 000$00	9 000$00	12,5%	1 125$00
Mais de 110 000$00 até 140 000$00	10 000$00	12,5%	1 250$00
Mais de 140 000$00 até 170 000$00	12 000$00	13,5%	1 620$00
Mais de 170 000$00 até 200 000$00	14 000$00	14%	1 960$00
Mais de 200 000$00 até 230 000$00	16 000$00	14,5%	2 320$00
Mais de 230 000$00	20 000$00	15,5%	3 100$00

Os trabalhadores com isenção tributária em relação aos impostos a que se refere o n.º 1 ou que iniciem a sua actividade, pagam o correspondente a 7,5% sobre uma remuneração convencional de 4 000$00, com excepção dos casos de isenção contemplados nos artigos 14.º a 21.º do Código da Contribuição Industrial e nos artigos 318.º a 322.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a indústria agrícola e em outras leis especiais em relação às entidades referidas, respectivamente, nos artigos 19.º e 322.º daqueles Códigos.

2.º — Rendimento Colectável

a) — *Trabalhadores com rendimentos resultantes do exercício de actividades numa só empresa*

O rendimento colectável é o do imposto profissional. Caso não exista deve tomar-se o rendimento colectável pela contribuição industrial da empresa.

b) — *Trabalhador com exercício de actividade independente em várias empresas*

Será considerado o total dos rendimentos colectáveis das várias empresas.

c) — *Trabalhador sujeito a imposto profissional resultante de exercício simultâneo de actividade por conta de outrém e por conta própria*

Deve apresentar declaração de imposto com discriminação de situações, uma vez que só a actividade de conta própria está abrangida.

d) — *Trabalhador que reuna condições para ser abrangido pelo imposto sobre a indústria agrícola*

Deve apresentar documento comprovativo pessado pela Repartição de Finanças e enquanto não houver matéria colectável será considerado isento.

O valor da contribuição mensal só será alterado e com aplicação no ano civil seguinte se, até 31 de Outubro, for apresentado documento comprovativo de alteração da situação tributária.

Esta apresentação é obrigatória e a sua inobservância sujeita a penalidades, sempre que implique aumento do valor da contribuição.

3.º — Forma e prazo de pagamento

As contribuições serão pagas em dinheiro ou cheque à ordem da Caixa Geral de Depósitos, acompanhadas da guia de modelo próprio, na Sede ou delegações desta Caixa e nas Casas do Povo do distrito, *até ao último dia útil do mês* a que respeitam.

4.º — Isenção de pagamento

Não é exigido pagamento de contribuições nos meses em que houver impedimento para o trabalho por um período superior a 20 dias, em virtude de doença, maternidade ou serviço militar comprovados.

5.º — Equivalência.

Para efeito de benefícios será registada, nos meses atrás referidos, a remuneração convencional, desde que se verifique entrada regular de contribuições nos 6 meses anteriores.

SANÇÕES

Por cada mês em atraso no pagamento das contribuições será devido juro de mora.

Até 30 de Setembro de 1977 as contribuições poderão ser pagas sem aquela sanção.

A partir de Setembro próximo, qualquer atraso no que se refere à inscrição e à comunicação de alterações da situação tributária, determina também a aplicação da multa de 500$00 pela 1.ª infracção e de 1 000$00 pelas seguintes.

INTEGRAÇÃO DOS COMERCIANTES NO REGIME DE PREVIDÊNCIA DOS TRABALHADORES INDEPENDENTES

Conforme a Portaria acima referida, os comerciantes ficam obrigatoriamente abrangidos pelo Regime de Previdência dos Trabalhadores Independentes, sendo consequentemente revogados os diplomas legais regulamentares do anterior Regime dos Comerciantes, que vigoraram até 31 de Março último.

Foram no entanto estabelecidas algumas *regras especiais quanto a comerciantes* que abaixo se referem:

1.º — Comerciantes já inscritos no anterior Regime

Transitoriamente e até Dezembro de 1977:

a) Todos os comerciantes com rendimento colectável superior a 80 000$00 e que portanto têm estado a pagar a contribuição mensal de 1 050$00, pagarão a contribuição correspondente ao rendimento colectável de mais de 110 000$00 até 140 000$00, ou seja, a contribuição de 1 250$00.

b) — Os comerciantes com contabilidade organizada e que, portanto, têm estado a pagar uma contribuição de 10,5% sobre a remuneração efectiva, pagarão uma contribuição correspondente ao escalão que é determinado pelo total das remunerações sobre as quais incidiram descontos em 1976.

c) — Os comerciantes referidos nas alíneas a) e b), desde que o requeiram e apresentem prova do rendimento colectável no ano de 1975, podem passar a pagar as contribuições pela nova tabela atrás apresentada.

2.º — Comerciantes com 60 anos em 1 de Dezembro de 1969

A partir de 1 de Abril cessou a faculdade de inscrição reconhecida aos comerciantes que tivessem completado 60 anos em 1 de Janeiro de 1969, sem prejuízo de obrigatoriedade de inscrição consequente do exercício de actividade profissional, a partir de 1 de Janeiro de 1975.

NOTA IMPORTANTE

Os comerciantes em exercício de actividade desde data anterior à da entrada em vigor da presente Portaria, ainda não inscritos, ou com contribuições em dívida, deverão, quanto ao período anterior a Abril de 1977, regularizar a sua situação, ao abrigo das disposições legais então em vigor.

Campeonato Nacional da I Divisão

A igualdade final ficava melhor...

Beira-Mar, 1 V. Setúbal, 2

No Estádio de Mário Duarte, e ante assistência em bom número, sob arbitragem do sr. Jaime Loureiro, coadjuvado pelos srs. Acácio Amorim (bancada) e Ribeiro Marques (superior) — da Comissão Distrital do Porto — as equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos; Poeira, Quaresma, Soares e Guedes; Carvalho, Manuel José e Rodrigo; Sousa, Garcês e Abel.

V. SETÚBAL — Vaz; Lino, Cardoso, Narciso e Rebelo; Caiça, Tomé e Jaime Graça; Lito, Wagner e Jacinto João.

Substituições — No Beira-Mar, Manecas (68 m.) entrou em vez de Carvalho. No Vitória de Setúbal, Formosinho (33 m.) e Carvalho (82 m.) ocuparam os lugares de Tomé e Wagner, respectivamente.

Marcadores — GARCÊS (8 m.), pelo Beira-Mar, NARCISO (34 m.) e WAGNER (61 m.), pelo Vitória de Setúbal.

Ao cabo de um desafio disputado ardorosamente, mas sempre dentro das boas normas, sem um único lance subterrâneo, os aveirenses — lançados, de há umas jornadas, em tentativa de recuperação do seu inquietante atraso na tabela — perderam os dois pontos em jogo. E, deste modo, comprometeram o seu futuro na prova.

Deve dizer-se, porém, que, frente aos sadinos — a actuarem sem problemas, totalmente tranquilos em consequência da sua classificação —, os negro-amarelos, conquanto não se tenham exibido em grande, fizeram jus, pelo seu empenho na luta, ao menos ao empate.

E, pela produção futebolística de ambas as turmas, em nosso entender — e se no futebol houvesse lógica —, era mesmo a igualdade final que melhor ficava para dizer o que foi o jogo.

Quando o árbitro apitou para o intervalo, havia 1-1 — resultado que se ajustava ao rendimento dos dois grupos. O Beira-Mar, que iniciara o jogo ao ataque, como lhe cumpria, marcou primeiro, logo aos 8 m., em remate de GARCÊS, concluindo lance movimentado, em que intervieram Sousa (a abrir para a direita), Carvalho (a efectuar um centro) e ainda Abel (a amortecer o esférico para o seu colega).

Ganhou vulto, então, a ideia de que os beiramarenses se encontravam encarreirados para o triunfo — de que tanto careciam. A turma jogava com rapidez e muita atenção, mostrando-se segura, no sector defensivo, e comandava as operações. Teve à vista a possibilidade do 2-0, aos 11 m., num passe largo de Garcês para Carvalho — quando este, disparado em corrida, rematou sobre a quina da baliza à guarda de Vaz.

No entanto, aos poucos, os setubalenses libertaram-se do **pressing** dos negro-amarelos e passaram a jogar de igual para igual, tendo, de seguida, supremacia na manobra do jogo na zona do meio-campo.

A partida mantinha-se em toada de equilíbrio, exactamente na altura em que se registou a primeira substituição, por banda dos visitantes (33 m.) entrando Formosinho e saindo Tomé. (Wagner ficou no «miolo» e o jovem e fogoso Formosinho entrou para a avançada, ao lado dos **coloreds** Lito e Jacinto João).

Volvido um minuto, na sequência de livre apontado por Jacinto João, o Vitória de Setúbal fez o empate. A bola viajou sobre os defensores aveirenses (a «policiarem» de modo deficiente os seus antagonistas...), e NARCISO, elevando-se no momento exacto, sem oposição, fez, de cabeça, o golo dos sadinos.

Um tento que, para os aveirenses, caiu como balde de água fria — no seu entusiasmo, no seu ânimo; e que, para os setubalenses, teve, necessariamente, efeito oposto — dado que marcou como que um reforço anímico, de que os pupilos de Fernando Vaz procuraram tirar o máximo proveito, atacando, em vagas constantes, o último reduto dos locais.

Não houve, porém, qualquer alte-

Continua na pág. 5

ARQUIVO

Resultados da 24.ª jornada

Leixões - Boavista	1-1
Atlético - Braga	0-2
Guimarães - Benfica	1-1
Portimonense - Belenenses	2-2
BEIRA-MAR - Setúbal	1-2
Montijo - Académico	0-0
Porto - Estoril	0-0
Sporting - Varzim	1-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	24	17	5	2	50-21	39
Sporting	24	14	7	3	42-20	35
Porto	24	15	4	5	55-19	34
Académico	24	11	5	8	25-21	27
Boavista	24	10	6	8	34-30	26
Setúbal	24	11	4	9	36-31	26
Varzim	24	8	8	8	30-32	24
Belenenses	24	6	11	7	25-23	23
Braga	24	8	7	9	29-30	23
Guimarães	24	8	6	10	30-26	22
Estoril	24	5	11	8	20-24	21
Leixões	24	3	13	8	12-24	19
Portimon.	24	6	6	12	26-36	18
Montijo	24	5	7	12	21-38	17
Beira-Mar	24	4	8	12	28-51	16
Atlético	24	3	8	13	18-55	14

Próxima jornada

Sábado

Belenenses - Leixões (0-0)
Boavista - BEIRA-MAR (2-1)

Domingo

Varzim - Guimarães (0-3)
Benfica - Portimonense (2-1)
Setúbal - Montijo (2-0)
Académico - Porot (0-2)
Estoril - Atlético (1-1)
Braga - Sporting (1-4)

NÓTULAS SOBRE BADMINTON

Como tínhamos oportunamente anunciado, disputaram-se nesta cidade, nos dias 2 e 3 de Abril corrente, os Campeonatos Nacionais Individuais, nas categorias de Infantis, Juvenis e Juniores.

A prova foi organizada pela Federação Portuguesa de Badminton, tendo estado em actividade mais de quinhentos atletas, de quarenta e três clubes, nos jogos realizados no Pavilhão Gimnodesportivo e no Pavilhão da Escola Preparatória João Afonso de Aveiro.

Do nosso Distrito, competiram os seguintes atletas: INFANTIS — Ricardo Melo, Carlos Maia, Élio Terrível, Duarte Nuno, António Amaral e Luís Miguel (todos do Galitos). Pedro Vaz (da Associação Cultural e Desportiva do Monte — Murtosa), Manuel Marques e António Rendeiro (do Clube Recreativo do Monte — Murtosa). JUVENIS — Vasco Melo, António Maia, João Moreto e António Henriques (do Galitos), S. Rocha e Rosa Maria (da Associação Atlética de Avanca). JUNIORES — Pedro Castilho e Maria Cristina (do Esgueira), José Duarte (do Clube de Albergaria), Cecília Amador e Ascensão Almeida (da Associação Atlética de Avanca).

•

A Secção de Badminton do Clube dos Galitos vai levar a efeito, em 8 de Maio próximo, o Concurso de Pesca «Ao Cantar do Galo».

As inscrições encerram-se em 30 de Abril, podendo ser feitas no bar da sede do Clube — onde serão prestados todos os esclarecimentos sobre a prova.

•

Está prevista para 21 e 22 de Maio, no Pavilhão da Escola Preparatória João Afonso de Aveiro, o **III Torneio Clube dos Galitos** — competição aberta a atletas de 2.ªs e 3.ªs categorias.

Motocross

GRANDE PRÉMIO DA PRIMAVERA DE AZURVA

Em organização do Grupo Desportivo de Azurva, vai realizar-se na tarde do próximo domingo, 24 de Abril, o V MOTO-CROSS — GRANDE PRÉMIO DA PRIMAVERA DE AZURVA.

As competições anteriormente promovidas por aquele clube, no intuito de divulgar e incentivar a espectacular modalidade, são garantia de que iremos ter, por certo, mais um assinalável êxito.

A receita que vier a ser conseguida neste Grande Prémio da Primavera será aplicada em melhoramentos no parque desportivo do Grupo Desportivo de Azurva — nomeadamente na construção de balneários e na vedação do campo de futebol.

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Fase Final

Resultados da 1.ª jornada

Sporting - Belenenses	21-20
S. BERNARDO - Porto	19-15

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
S. BERNARDO	1	1	0	0	19-15	3
Sporting	1	1	0	0	21-20	3
Belenenses	1	0	0	1	20-21	1
Porto	1	0	0	1	15-19	1

Jogos para amanhã — sábado

Belenenses - Porto
Sporting - S. BERNARDO

S. BERNARDO, 19 PORTO, 15

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo — literalmente cheio de multidão entusiástica —, sob arbitragem dos srs. João Martins e Rogério Gil, da Comissão de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

S. BERNARDO — Chinca, Élio (2), Heber (5), António Carlos (1), Ulisses (1), David, Helder (10 — sendo quatro de grande penalidade), Combo, Branco, Matos, Vieira e Ricardo.

PORTO — Capela (Amorim), Agostinho (2), Remelhe (7), Tavares da Rocha (1), Monteiro (1 — de grande penalidade), Pinho (1), Leandro (1), Orlando, Vítor Loreto, Arelas (2) e Salvador.

Marcha do resultado — 1-0, 1-1, 1-2, 1-3, 2-3, 2-4, 3-4, 4-4, 4-5, 5-5, 6-5, 6-6, 6-7, 7-7, 7-8, 7-9, 8-9, 9-9,

Continua na pág. 5

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

RUBRICA DO DR. LÚCIO LEMOS

O DINHEIRO, COMO O AMOR, É UMA COISA MARAVILHOSA

O internacional de futebol e grande «progressista» da nossa praça (provavelmente desde o berço), Dr. Artur Jorge, deixará de alinhar no seu actual clube — O Belenenses — até ao fim da época em curso porque teve de seguir de abalada, há dias, não, como se poderia supor (e estaria correcto) «rumo ao socialismo» dos países de leste de cujas estruturas sociais é grande simpatizante (desde o berço, dirá o próprio), mas sim (pois claro) em direcção aos tão amorosos dólares que o Dr. Artur Jorge tenciona receber dos «capitalistas», «imperialistas», etc., etc., dos Estados Unidos da América.

Diz-se (ou lemos) que, por um contrato de quatro meses, o Dr. Artur Jorge receberá qualquer bagatela como 1 100 contos (275 contos por mês)!!! (que diz a isto o Prof. Melo de Carvalho?).

Esta verba junta-se a todas aquelas centenas de contos de réis que o Dr. Artur Jorge não deixou de receber, em Portugal, no tempo do fascismo propriamente dito, («e não só») desde que, um dia, abraçou o profissionalismo que lhe tem permitido, pensamos, usufruir de um elevado nível de vida que ele, naturalmente não quererá perder ou ver diminuído.

E faz muitíssimo bem. Quem fazia de modo diferente?

Em termos de manutenção desse (elevado) nível de vida (como é óbvio, nada proletário), o Dr. Artur Jorge (ao menos aí) mostra-se coerente.

Entretanto, internamente, um outro Artur, — o loiro e genicoso defesa internacional do Benfica — pretendeu ver melhorado o seu vencimento mensal no clube de que é titular e associado desde os dois anos de idade.

A proposta que apresentou (e cujo valor desconhecemos) o Benfica contrapôs a seguinte, para um contrato de três anos: na primeira época — 40 contos/mês; na segunda época — 45 contos/mês; e na terceira época — 50 contos/mês.

Estas verbas (já de si elevadas) são inferiores àquelas que — diz-se — o Sporting de Braga (não há engano) se dispõe a pagar a Artur, um jogador cujo maior interesse e objectivo era ingressar nas fileiras do F. C. Porto. Compreende-se porquê, não é verdade?

Voltamos ao ingresso de futebolistas portugueses no ainda jovem futebol norte-americano («o eldorado do futebol») para dizer mais algumas coisas ilustradas com os seguintes exemplos:

Eusébio, (o das primeiras partes, pois o joelho não ajuda) vai ganhar em duas épocas cem mil dólares (quatro mil contos) ou sejam, dois mil contos em cada época de 5

Continua na pág. 5

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — 2.ª Fase

GRUPO NORTE — A

Resultados da 14.ª jornada

Sport - ILLIABUM	73-67
Académico - GALITOS	93-82
C. P. Matosinhos - Guifões	68-57
Naval - Olivais	60-70

Classificação final

	J	V	D	Bolas	P
Olivais	14	11	3	1091-876	25
C. P. Matosinhos	14	10	4	901-866	24
Sport	14	8	6	971-937	22
Guifões	14	7	7	980-984	21
Naval	14	6	8	1009-1052	20
Académico	14	5	9	1051-1111	19
ILLIABUM	14	5	9	862-912	19
GALITOS	14	4	10	964-1061	18

GRUPO NORTE — B

Resultados da 14.ª jornada

Figueirense - Leixões	60-48
Paroquial - Vilanovense	48-107
Marinhense - ESGUEIRA	71-44

Por nos faltarem os desfechos de jogos das jornadas anteriores, não podemos elaborar a tabela classificativa deste grupo, em que triunfou o Vilanovense — pelo que se manterá na II Divisão, na próxima época. As restantes equipas (Leça, Marinhense, **ESGUEIRA, Sporting Figueirense, Paroquial e Leixões**) baixam de escalão.

A turma do Olivais, vencedora da Zona Norte, ascenderá à I Divisão, como oportunamente noticiámos. Os conimbricenses jogaram já a final da prova, com o vencedor da Zona Sul (Atlético) — que também obteve acesso à prova principal, na próxima temporada. O desafio disputou-se no Pavilhão da Embra (Marinha Grande), terminando com triunfo (81-77) dos lisboetas, que, assim, ficaram campeões nacionais.

TAÇA DE PORTUGAL

A competição está em curso, tendo-se disputado já alguns desafios da primeira eliminatória (primeira fase) reservada a turmas masculinas e encontros da primeira e da segunda

Continua na pág. 5

CAMPEÕES

Acompanhados pelo seu devotado treinador, Albertino Matins Pereira, temos (na gravura, abaixo) os componentes da turma de iniciados do Beira-Mar, campeões aveirenses nessa categoria

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 22 - ABRIL - 1977
ANO XXIII — N.º 1157

PORTE PAGO

Ex.mo Sr
João Sar